

**Pauta:** Carnaval de rua 2024, preparação e reivindicações dos blocos para organização e realização

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** (14h23min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude. Vamos dar início à nossa primeira reunião depois do recesso sobre o nosso carnaval de rua 2024. Nós tivemos a proposição do presidente da Liga dos Blocos Descentralizados, o Otávio Pereira, já convido para sentar à Mesa. Já estão à Mesa o secretário da Cultura, o Clóvis; a Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo, vice-líder do governo; e representando a EPTC, o Cirilo Faé. Convido também o chefe de gabinete da Secretaria de Cultura para compor a Mesa, o Lucas. Já estão aqui presentes o Ver. Gilson Padeiro, que compõe a comissão, e o Ver. Giovani Culau. Algumas pessoas, antes mesmo de a gente iniciar, estavam perguntando quem ia compor a Mesa, porque tem as ligas, tem os blocos. O espaço aqui é limitado, mas, independente de estar compondo a Mesa, todos vão ter direito a falar, já tem várias pessoas escritas. Pelas informações que eu tenho, se eu estiver errado, vocês podem nos ajudar, nós temos duas ligas presentes: o presidente da Liga dos Blocos Descentralizados, o Otávio, e o Lúcio Weber, da União de Blocos de Porto Alegre. Também está presente a Ver.<sup>a</sup> Abigail. Não sei se todo o mundo concorda com essa disposição, mas todos vão ter direito, a gente vai fazer o início, o pessoal fala, depois a gente abre as inscrições para todos. Também quero convidar o Miguel, da Secretaria de Cultura, e a Ver.<sup>a</sup> Karen Santos. Vou pedir a de colaboração de todos, pelo jeito vai ter bastantes pessoas inscritas para falar, que cada um que for usar a palavra, o tempo máximo é de cinco minutos.

O Sr. Otávio Pereira, presidente da Liga dos Blocos Descentralizados, está com a palavra.

**SR. OTÁVIO PEREIRA:** Primeiramente, quero agradecer ao presidente da Mesa, a todos os vereadores e à Prefeitura por nos atender; à Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, que foi a vereadora que nós procuramos logo após o carnaval, e a todos os blocos da cidade que atenderam ao chamado. O que eu trago de informação

e o que vejo na importância para a organização do carnaval 2024? Nós fizemos essa proposição e não fizemos somente na Câmara. Nós também provocamos a Prefeitura e temos um documento encaminhado para a Prefeitura, porque temos um entendimento, a partir do último carnaval, no qual os blocos... Tivemos lá uma comissão, tivemos lá uma questão de edital de prêmios, mas o carnaval de Porto Alegre, em termos de blocos, ficou um pouco apagado, vamos colocar assim. A gente tem um entendimento que, a partir da nossa organização, temos um calendário que se inicia a partir de dezembro, temos blocos nossos que saem a partir de dezembro, como a Banda do Bolinha, e nós temos um calendário nosso, que a gente antecipa no dia 2 de dezembro. A gente entregou no último, participamos da comissão que foi instituída, mas não participamos do carnaval e, muito menos, dessa comissão. Entregamos nossa documentação, entregamos nosso projeto para 2024. A partir disso, logo após o término do carnaval do Porto Seco, protocolamos, através da Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, a solicitação desta audiência, por termos entendimento de que, dentro das leis que regem o carnaval de Porto Alegre, da Prefeitura, e aí a gente tem aqui a Lei nº 66/19, a questão de editais, enfim, todo o processo que tem que tomado para a organização do carnaval, tem que iniciar com, no mínimo, seis meses de antecedência. Hoje nós estamos a oito meses, nove meses do carnaval. A gente já fica feliz de estar tendo esta audiência com a presença de todos os blocos e vários segmentos, e com todo o poder público, para ver que encaminhamento podemos ter. Nós temos um documento que fizemos, a nossa linha é muito tranquila dentro do documento, e a gente não está pedindo nada de mais, nada de menos. Agora, que seja tratado o carnaval de blocos deste ano com muita seriedade. Não podemos mais ficar à mercê de A, de B ou de C, e chegar na última hora e não acontecer nada. Da minha parte, é isso, uma boa tarde de trabalho a todas e todos, muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** A Sr. Lúcio Weber, da União dos Blocos de Porto Alegre, está com a palavra.

**SR. LÚCIO WEBER:** Boa tarde a todos da Mesa, a todos os coirmãos, os blocos do carnaval de rua de Porto Alegre. Primeiramente, faço das palavras do Otávio Pereira as minhas palavras também, como presidente da UBC, da União dos Blocos Carnavalescos da Cidade de Porto Alegre. Infelizmente para todos nós, carnavalescos do carnaval de rua, estamos sem representação nenhuma do poder público. Infelizmente é o que a gente pode ver, estamos limitados a tudo e a todos. Há uma forte burocracia dentro da Secretaria da Cultura em razão de documentação. Observo também que tem uma desigualdade: escola de samba é uma coisa, bloco é outra coisa. A maioria dos blocos de Porto Alegre que estão em atividade não têm a sua documentação. Vale lembrar que todos são dirigidos por produtores culturais, através de MEIs, não têm CNPJ próprio e tal. Aí está tendo o quê? Essa desigualdade na maneira de poder considerar as coisas, no caso. Fora isso, que é um outro parâmetro, mas na mesma esfera, os blocos não têm muita probabilidade de poderem executar os seus feitos, liberações de ruas e tal. Tem os blocos independentes também, que têm o seu movimento em si, mas é sempre uma burocracia complicada de se tratar dentro da Secretaria da Cultura. É o que eu tenho para explicar na Mesa hoje aqui.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Sr. Clóvis, secretário da Cultura, está com a palavra.

**SR. CLÓVIS ANDRÉ:** Boa tarde a todos, fico feliz, presidente Ver. Mauro Pinheiro, pelo quórum qualificado desta audiência pública. É importante que os vereadores também assumam esse comprometimento, porque eu estive em muitas reuniões aqui na CECE meio que esvaziadas. Então, aqui ter sete vereadores, praticamente 20% da Casa, comprova que esta pauta é relevante, é significativa. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Saúdo o Miguel Sisto, que lidera esse processo do ponto de vista técnico, ao qual eu já faço uma deferência e agradeço, Miguel, por estar liderando lá e construindo. De fato, existe uma burocracia que não é da Secretaria da Cultura, presidente Lúcio, mas da estrutura. Nós temos uma constituição, inclusive todos nós somos parte

dela, que é a legalidade. A democracia é um sistema em construção, ela não é perfeita, mas a gente tem que ter o mínimo de documentação, senão fica no oba-oba para atender ao amigo, ao correligionário, para fazer politicagem. Nós somos legalistas e vamos seguir sempre. Então, não é a Secretaria da Cultura, não fomos nós, que estamos hoje no governo, que desenhamos as regras, a gente cumpre regras. Tem que organizar e tem dois carnavais em Porto Alegre muito fortes: tem o das escolas de samba e tem o dos blocos. As escolas de samba se organizaram e os blocos estão se organizando, e nós temos todo respeito por vocês, tanto é que tem uma comissão, um comitê para que se possa, de fato, desenhar uma política pública. Esse é um exercício que não é fácil, ele é muito complexo, até porque a gente acaba tendo muitas pessoas, que não participam do dia a dia, dando mais palpite, contribuindo na construção de um debate, é uma política pública que nunca teve em Porto Alegre, esse comitê nunca teve em Porto Alegre, teve boa intenção! Eu posso falar de cadeira porque eu me sinto muito em casa de estar secretário da cultura, primeiro porque eu sou orgânico e oriundo de bloco carnavalesco, eu fui diretor do bloco Os Intocáveis da Sociedade Floresta Aurora, uma entidade sesquicentenária, a entidade negra mais antiga do País, que nunca fechou suas portas; hoje tem uma sede belíssima, quem não conhece pode conhecer e pode contribuir, inclusive, para essa luta, e do Prontidão, que também é outra entidade centenária. Não me furto da escola de samba, no Bambas da Orgia eu só não fui presidente da escola, porque, de resto, eu fui tudo, e venho lá de Livramento onde meu pai foi fundador da escola Bafo da Onça, também diretor da Estação Primeira de Mangueira, alguma caminhada a gente tem nessa seara pela cultura popular, assim como o Acampamento Farroupilha, porque quem vive é muito fácil falar com propriedade. Eu digo: quem vive tem autoridade para poder dar conta, e a gente está aqui justamente para isso.

A Secretaria da Cultura tem uma lei que fala que o carnaval é uma atividade oficial de Porto Alegre – e de fato é –, só que é uma lei que precisa ser qualificada, porque simplesmente dizer que existe é uma narrativa, é uma figura de linguagem, e onde está alocado o recurso para dar conta disso? O

mapeamento que a Secretaria da Cultura está fazendo através do Fumproarte, ali do Miguel, é essencial, a gente tem que saber o tamanho, a importância, quantos fazem parte dos blocos de cultura popular centralizados, quantos são centralizados, quantos são da liga burlesca que desfilava na Rua João Alfredo, que hoje não pode mais, e não é uma decisão do governo, é do Ministério Público, e a gente tem que cumprir. Eu, como morador da própria João Alfredo... Porque é muito fácil todo mundo querer fazer carnaval no Centro, mas a gente tem que enxergar essa cidade plural que tem 94 bairros, 17 regiões do Orçamento Participativo, inclusive estão acontecendo as plenárias do Orçamento Participativo.

Eu vejo que é isso, é aprofundar o bom debate para que a gente tenha o desenho, estamos aí na véspera de fazer mais uma conferência de cultura, seguindo os preceitos nacionais, então aprofundar o debate para que, num curto tempo, a gente possa ter um calendário que comece em dezembro, já que o carnaval é ali em meados de fevereiro, e que possa atender se não a todos mas a uma grande parcela, e que a gente faça isso de forma ordeira, porque a Cidade Baixa é atacada por um monte de blocos que acabam não se cadastrando no Escritório de Eventos. Existem regras, tem a EPTC para poder fechar a rua, tem a fiscalização, tem ambulante, existe um conjunto nesse processo para que as coisas aconteçam e que a gente possa, de fato, ter um grande carnaval em Porto Alegre, nunca desmerecendo ninguém. Eu costumo dizer que na nossa gestão, a qual eu tenho orgulho de estar junto, ali com Henry e com prefeito Sebastião Melo, não é tirar de quem não tem, mas a gente conseguiu, e aos poucos estamos avançando, incluir setores que historicamente ficaram marginalizados do ponto de vista da relação com o poder público, com os bens e serviços, que é o carnaval de blocos. No carnaval de escolas de samba a gente tem avançado muito mais, estamos vendendo também outros lotes para construção definitiva, que é um compromisso, ganha a cidade em ter um grande equipamento na Zona Norte que não tem, aí não dá para olhar só para a orla, a gente acaba olhando para a zona mais periférica, o *hip-hop* também, que tem a Casa do Hip Hop, tem o Museu da Cultura Hip Hop, tem o artesanato que a gente conseguiu incluir, a

tradição e folclore, porque não basta pensar que a Semana Farroupilha é uma mera festa de agosto a setembro; não é, tem centenas de CTGs, DTGs e piquetes que trabalham o ano inteiro e que acabam suprimindo uma carência da falta de equipamento cultural, porque se a gente pegar as três esferas – tanto Município, Estado e União – é meia dúzia de equipamentos que são centralizados, então para garantir o privilégio daqueles que sempre tiveram, e a gente tem toda uma discussão, a gente não tira recurso de nenhuma área, como a dança, a música ou a literatura; muito pelo contrário, a gente busca alternativas para poder atender essa diversidade.

Não vou me estender mais, eu também tenho uma outra audiência fora, nós estamos aqui com esse espírito republicano, democrático, para construir a boa luta e também para ouvir o contraditório, e que bom que ele venha muito bem desenhado, porque se for se perder só em narrativa... Eu acho que a gente tem que ser propositivo, e aí ganha a sociedade, ganha Porto Alegre, e nós teremos uma cidade muito mais plural com a contribuição de todos aqui, e que a gente possa ter num curto prazo uma política pública de fato – lá se vão tantos anos e não se conseguiu avançar.

Espero que este momento seja muito prazeroso e agradeço aqui a CECE, mais uma vez. Estamos à disposição tantas vezes quantas fomos chamados, a cidade tem pressa, a gente vive, a gente cuida, e é participando que a gente faz a diferença. Obrigado!

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Giovani Culau está com a palavra.

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Boa tarde a todos e a todas, quero te cumprimentar, Mauro, e cumprimentar também os demais vereadores e vereadoras, Biga, Karen, Jonas, Gilson e Marcelo. Nós, hoje, retomamos os trabalhos nesta Casa, é o fim do recesso parlamentar, e eu acho bastante simbólico que a gente volte do recesso debatendo o carnaval de rua, o carnaval de bloco, o carnaval de 2024. Houve uma solicitação feita pelas ligas,



mas uma solicitação também feita por mim, e se não me engano pelo Ver. Jonas, para que nós pudéssemos discutir isso nesta comissão que, entre outros temas é uma comissão de cultura.

Uma das expectativas que nós temos é também poder ouvir e entender melhor da Prefeitura – e eu acho que isso é importante que componha a fala das demais representações do Executivo – sobre qual é o planejamento para 2024. Digo isso porque, por uma questão de tempo, não vou me desafiar a fazer um histórico do carnaval na cidade, mas 2023 foi um carnaval que está fresco na nossa memória, e uma das grandes contestações que a cidade fez, que os blocos fizeram é que nós não planejamos, não organizamos e não construímos como deveríamos o carnaval desse ano. Eu tenho feito um esforço de aprender muito com os blocos, com as ligas, tenho feito um movimento de escuta e de aprendizado dos presentes aqui, conversei com o Otavio, com o Renan e com o Ian, e eu acho que fica evidente que no ano passado nós tivemos, por exemplo, um edital de fomento às vésperas do feriado de carnaval e com baixos recursos. Eu não diria que nós não tivemos carnaval em Porto Alegre, isso seria injusto com a dedicação e o esforço autônomos dos blocos, e eu acho que isso é importante que seja colocado aqui no nosso debate.

O que eu penso que é o objetivo principal? Como a Prefeitura tem pensado 2024? Eu não tenho dúvida que nós precisamos de um papel do poder público para garantir um carnaval de rua em Porto Alegre à altura do que esta cidade merece sem com isso ferir a autonomia e a tradição que os blocos têm na cidade, para isso eu acho que nós precisamos de um papel do poder público, para organização da demanda e do calendário, do calendário na região central e também de forma descentralizada na cidade, que é muito importante falar desse carnaval descentralizado que tem uma característica comunitária particular; nós precisamos discutir financiamento, e quando digo aqui discutir financiamento, nós temos que saber qual vai ser a previsão orçamentária da Prefeitura para o carnaval do ano que vem, e quero ser, num debate franco como o Clóvis propôs, muito sincero aqui desde a arrancada: eu, enquanto vereador e o nosso mandato coletivo, temos disposição de contribuir com emendas impositivas para o

carnaval de bloco de rua da nossa cidade; agora, a realização do carnaval não dá para depender das emendas impositivas. Esse é um debate franco e sincero que a gente precisa fazer.

Ainda sobre o tema do financiamento, encerrando, Mauro, é importante que a gente trate do tema da transparência e da construção de eventuais editais tanto para o recebimento de recurso por parte dos blocos como eventual contratação de produtoras ou afins para realização dos eventos. Essa transparência, o estabelecimento de critérios, todos esses elementos são fundamentais e tudo isso vai compondo esse desafio coletivo que nós temos de qualificar a legislação – calendário, identificação da demanda, financiamento, critérios nos mais diversos sentidos, garantia da transparência –, e para construir essa qualificação da legislação acho que é um esforço conjunto que a gente precisa fazer. Esta CECE sendo protagonista, com participação protagonista, em especial dos blocos que fazem o carnaval da cidade, e também em diálogo com o Executivo. Por fim, eu vou deixar aqui contigo, Clóvis, um indicativo que nós acabamos de protocolar que também foi sugestão dos blocos, é um indicativo que vai passar nas comissões aqui na Casa, Karen, mas, em particular, na Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude, que é exatamente para que o Executivo se mobilize, se desafie, se dedique a garantir espaços de ensaio para os blocos de carnaval de rua da nossa cidade. Está certo? Isso foi uma demanda que surgiu dos diálogos que a gente tem feito. A gente transformou isso em um projeto de indicativo, que vai ser votado nas comissões aqui, na Casa, mas, desde já, deixar com o Executivo. E que a gente, conjuntamente, também possa se dedicar a transformar isso em realidade. Muito obrigado, gente. Vou estar aqui atentamente escutando as demandas e as opiniões.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Boa tarde a todos e todas. Eu não faço parte desta comissão, eu sou da CUTHAB, mas vim a convite do Mimo justamente para compartilhar um pouco da experiência da construção do edital do carnaval das escolas de samba do ano passado. Boa parte da construção, junto com a UESPA e a UECGAPA, nós não fizemos a opção de passar por esta



comissão, mas nos reunimos algumas vezes no Porto Seco, com as ligas, reunimos algumas vezes com o procurador-geral do Município de Porto Alegre. Em alguma dessas reuniões, estava presente o ex-secretário de cultura e conseguimos – o Miguel Sisto estava junto – uma mediação em relação ao edital que contemplasse e permitisse que o objetivo fosse conquistado, que eram as escolas de Porto Alegre, Região Metropolitana, as que tinham CNPJ sujo, como a gente diz, pudessem utilizar as produtoras. A gente fez uma construção jurídica para dar conta da demanda política. Eu acho que isso é um legado da gestão passada. O jurídico não tem que limitar a nossa vontade, o jurídico tem que ser adaptado àquilo que é necessidade, àquilo que é o acordo político que nós temos em relação à cultura, enquanto um direito. Então, eu acho que isso foi um elemento importante, este ano a gente está em outro patamar, pelo que eu estou acompanhando, de discussão em relação ao edital das escolas de samba da cidade, porque questões, como metropolitanas sim ou não, já estão sendo superadas no sentido de punições para quem não cumpriu o acordo e no sentido também de que é direito, porque todas elas usam da nossa capital, usam da cadeia produtiva de Porto Alegre, desfilam aqui. Então tem que ter um compromisso da nossa cidade em relação a contemplar também essas escolas de fora. Usando isso, acho importante pensar o edital em relação a toda essa questão dos critérios, em relação ao CNPJ, quantas escolas vão poder se apropriar desses recursos. E tem que ter um prazo para as escolas se adaptarem a isso, porque é muito fácil a gente colocar, agora, um critério de ter CNPJ, por exemplo, quem não tem CNPJ poder usar a produtora. Uma produtora por CNPJ, foi assim que a gente debateu com as escolas de samba de Porto Alegre. E um tempo para se apropriar, se adaptar à regulamentação, porque quem tem CNPJ sujo, com uma dívida de R\$ 200 mil de água, como a gente pega as escolas de samba da cidade, não sei qual é a realidade dos blocos, mas algumas estão endividadas. Qual o prazo que a gente tem para que as escolas limpem o seu CNPJ e não precisem de uma mediação de uma produtora para captar esse recurso? Isso tem que estar previsto na lei; isso tem que estar previsto também no edital, para ficar bem explícito que as escolas vão ter que ter um prazo para

regulamentar o seu CNPJ, para não precisar mais passar por produtora. Mas eu acho uma sacanagem colocar de imediato, sendo que os blocos não estão preparados hoje para disputar um edital com esse critério. Então, eu acho que seria importante refletir nesse sentido e a gente fazer essa adaptação, como a gente fez com as escolas de samba e deu certo, todo mundo desfilou e todo mundo captou recurso. E a gente conseguiu emenda impositiva, a partir desse acordo, porque foi uma das questões, Culau, que eu coloquei lá. É muito importante a gente não pensar só na cenoura que está colocada na nossa frente, quanto mais escolas, quanto mais blocos, quanto mais entidades desfilarem, contribuir com a descentralização da cultura do nosso povo, para nós, melhor. Muitas vezes, o dirigente só vê a cenoura na frente, então quer que menos escolas desfilem, quer que menos blocos desfilem, porque daí fica mais recursos. E esta foi uma das questões que eu coloquei na reunião: se for para pensar assim, de forma fragmentada, segmentada, corporativista, não contem com as emendas da oposição – foi isso que eu coloquei na reunião. Se é para pegar, excluir e pensar num carnaval cada vez mais exclusivista, não contem com as emendas da oposição. Eu vou conversar com todos os vereadores no sentido de não dar recurso para esse tipo de política, porque, a médio prazo, isso vai corroendo essa perspectiva da auto-organização, da autonomia, tudo isso que o Culau colocou, que eu acho fundamental, que é a vida que a gente tem hoje que envolve essa cultura dentro das nossas comunidades assim. Então, para a gente conseguir pensar num acordo político, a gente consiga adaptar, ao jurídico, à nossa vontade política, e a gente tem experiência acumulada em relação à construção do edital do carnaval das escolas de samba, no ano passado, junto a isso, o que é dever da Prefeitura: tem que colocar a disponibilidade da SAM; tem que colocar disponibilidade de banheiro químico; tem que colocar disponibilidade fechamento de rua; tem que colocar disponibilidade de Brigada Militar, a Guarda Municipal. Esse é um planejamento que quem tem que trazer é a Prefeitura de Porto Alegre. Qual é o planejamento? Isso que eu coloco lá. Qual é a estrutura que a cidade vai disponibilizar para os blocos? E a questão do recurso: o Município vai dar alguma coisa? Eu estou vendo que este ano o

Município vai dar mais recurso para as escolas de samba do que deu no ano passado, que bacana, complementamos com as emendas impositivas. No ano passado, a gente colocou uma meta de R\$ 900 mil das emendas impositivas dos vereadores, conseguiu-se até mais, acho que foi R\$ 1,2 milhão, não é, secretário? Então, a questão não é só a questão do recurso. A gente não tem problema, enquanto oposição, de fazer também a nossa parte, garantir que esse evento aconteça na cidade, mas tem que acontecer a partir de uma concepção que englobe, que não exclua, que permita a gente conseguir fazer com que todas hoje que desfilam acessem esses recursos de forma democrática. E também que tenha um compromisso do poder público, porque não dá para ficar só as migalhinhas ali das emendas impositivas sustentando o que deveria ser política de Estado, aí a gente tem desacordo. Mas esse sentido é um pouco do que a gente vivenciou no ano passado, na construção. Coloco-me também à disposição caso precise captar recurso de emenda, etc., a gente vai atrás, consegue conversar com os colegas da oposição, a gente consegue contribuir, mas eu acho que a gente tem que ter esses critérios bem estabelecidos, Clóvis, do que é possível e do que não é possível neste momento político. E a gente ter a noção daquilo que a gente quer brigar. Nem sempre aquilo que a gente quer é possível no momento político, mas a gente não pode abrir mão da briga, que foi o que eu coloquei para os colegas presidentes e presidentas das escolas de samba do ano passado: não abrir mão da briga, porque eu acho que é direito. Cultura é direito, a gente não pode abrir mão disso.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Karen. Próximo inscrito, Ver. Jonas Reis.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Primeiramente, boa tarde a todas e todos os presentes. Eu queria aqui agradecer o presidente por aceitar esta reunião, pedido que nós fizemos no dia 17 de fevereiro, primeiro pedido para discutir a questão dos blocos aqui, neste ano legislativo. Foi no dia 17 de fevereiro, a pedido de alguns blocos, entre eles Turucutá, enfim, Donzelas e Ai, que Saudade

do Meu Ex, esses três blocos que, desde fevereiro, estavam colocados pra fazer esse debate, e fico triste deles não estarem à mesa aqui, queria até entender esse processo. Acho que eles deveriam estar aqui, pelo menos, uma representação, porque a gente sabe que tem os blocos independentes. Acho que a gente tem que valorizar também esses que vão surgindo, que vão se potencializando. Mais do que isso, eu queria deixar consignado, nesta comissão, que tem muita gente que diz: “Ah, nós fazemos, nós movimentamos.” O orçamento da Prefeitura não chega a 1% para cultura. Das minhas emendas impositivas, só para o carnaval, eu consegui destinar quase 4%, eu, um vereador; para a cultura, um pouco mais do que isso. Então eu, como vereador, estou olhando para a cultura, evidentemente que eu olho como professor de música, eu sou da área das artes, então a gente tem uma compreensão. Quando tem alguém sensível para isso, tem uma outra possibilidade, uma outra leitura. Eu acho que todos vocês que estão aqui nesta sala têm essa leitura, da importância da cultura. E é com pressão, a gente tem que pressionar, mas não é só com as emendas impositivas que nós vamos construir, gente, direitos na cidade. O orçamento é mais de R\$ 10 bilhões da Prefeitura, quem tem dinheiro é o Executivo. Quem tem dinheiro para fomentar a política de cultura da capital é o Executivo, não é emenda. Na minha opinião, emendas impositivas nem deveriam existir. Desculpe, os colegas que, porventura, acham importante. Eu uso porque todo mundo usa, mas nós não deveríamos ter. O Legislativo é para fiscalizar, não é para fazer emenda, não é para fazer ação política, isso é o Executivo. Quer fazer ação política com dinheiro do caixa? Vai concorrer a prefeito, concorrer a vice-prefeito. Vereador tem que legislar, fiscalizar e cobrar a implementação de política pública. Então, eu acho que a gente tem que fugir um pouco desse debate de achar que com emendas impositivas nós vamos fazer grandes *shows*, grandes debates, grandes construções na cidade. Não existe isso, gente! Não existe isso! É um milhão e pouco para cada vereador, frente a R\$ 10 bilhões anuais da Prefeitura. Então, não dá para depositar nesta Casa aqui grandes esperanças. Estou trazendo essas informações justamente para esclarecer esse tema, mas queria deixar aqui também registrado que nós

precisamos, cada vez mais, resgatar essas raízes históricas de Porto Alegre. Nós sabemos que o carnaval foi migrando de uma região para outra, a questão dos próprios blocos também, e eu acho que a gente tem que potencializar, potencializar cada vez mais isso, fortalecer esse debate para transformar Porto Alegre num polo cultural, como outras cidades são! Gente, as pessoas economizam o ano inteiro para ir para Salvador, para ir para o Rio de Janeiro, Pernambuco, Olinda. Por que é que aqui no Rio Grande do Sul a gente não cria um polo, em Porto Alegre, não fomenta? Porque aqui não se coloca a quantidade de dinheiro que essas cidades que eu citei colocam no carnaval, colocam nos seus blocos. É por isso. Se o poder público não empurrar, não fomentar, se nós não criarmos uma cultura, e daí que eu falo aqui com os meus colegas vereadores, nós temos que criar uma pressão; se hoje não tem lá no centro do governo esse entendimento... Porque, comparando, o governo Marchezan, que não botou dinheiro, com o Melo, que botou algum dinheiro no carnaval, esse comparativo é positivo. Agora, frente a outras capitais é uma vergonha a quantidade de dinheiro que se coloca! É uma vergonha! Nós temos que nos comparar às capitais; nós não temos que ficar nos comparando com o Marchezan, que era um nada, um governo de nada, um governo que não serviu para nada na cidade. Não é esse o nosso balizador, não é Marchezan. O nosso balizador tem que ser o debate nacional sobre em qual espaço que nós queremos colocar a cultura. E hoje o debate de como a gente quer enxergar os blocos de carnaval. Nós não podemos nos nivelar por baixo, gente! Nivelando pelo Marchezan, se eu der uma bolacha para uma criança numa escola eu estou dando comida; coisa que não acontecia, pois faltava merenda. Então, não dá para fazer esse nivelamento. Vamos esquecer o que aconteceu nos quatro anos anteriores, vamos discutir daqui para a frente. Qual é o nosso balizador? Tem que ser Rio de Janeiro, gente! Tem que ser Salvador! São R\$ 10 bilhões de orçamento, tchê! Agora, para a cultura, a Sofia se mobilizou com outros deputados, a ministra Margarete veio aqui e destinou R\$ 10 milhões, vai colocar uma parte no Mercado Público e outra parte, parece, para restaurar um dos

museus ali da Praça da Alfândega. Então, gente, não dá esse balizador baixo! No mínimo 1%.

Nós temos que fazer o debate, porque eu, aqui, coloquei na LDO uma emenda para os blocos. E o centro do governo fez o quê? Sabe, Ver. Mauro Pinheiro, que está aqui já há algum tempo e sabe da importância da LDO? Negou! Negou a emenda que eu coloquei na LDO para haver mais dinheiro para os blocos. Aí não adianta dizer: “Ah, nós investimos, nós fazemos,...” E vem aqui o Líder do governo e nega as emendas que são para potencializar a cultura. Então, só para concluir, quero agradecer imensamente por vocês estarem aqui fazendo este debate, mas nós temos que botar os pingos nos is. É hora de colocar os pingos nos is para a gente entender quem está e quem não está. Quem não está é quem disse que não era para botar na LDO os blocos. Quero ver se neste ano vão colocar. Eu não quero nem assinar emenda; pode o governo assinar a emenda, mas tem que assinar uma emenda na LDO. Obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Ver. Jonas. O Ver. Giovane Byl está com a palavra.

**VEREADOR GIOVANE BYL (PTB):** Boa tarde, Presidente Mauro; colegas vereadores. Também saúdo os vereadores que nos visitam hoje aqui, nos agradecemos com as suas presenças, saúdo o secretário Clóvis, o nosso chefe de gabinete, o Cirilo, representando a EPTC. Não sei se tem mais alguém do governo aqui. Miguel também, obrigado pela presença. Saúdo os representantes da Liga, é muito importante a presença de vocês, recebi em mãos aqui do nosso Presidente Otávio Pereira as reivindicações. Quero dizer que a gente vem – né, Buchecha? – lá da zona leste, lá o bloco “B” Loukos, que é uma resistência lá na região para promover a cultura descentralizada, que mesmo sem apoio, mesmo sem infraestrutura, sempre manteve viva a cultura. Assim também como, lá na Zona Norte, o Jorge Tarol, junto com Os Panteras, sempre se mantiveram vivos, com dinheiro de Prefeitura ou sem dinheiro de Prefeitura, a gente sempre viu acontecer o carnaval de blocos nas comunidades. Eu não quero me prolongar



muito aqui, mas dizer que nosso mandato é parceiro, somos parceiros, contam com o parceiro aqui, a gente entende a importância dos blocos, a gente entende a importância também de descentralizar os blocos para a periferia. Eu lembro, acho que foi na gestão Fortunati, que houve os blocos descentralizados nas regiões do OP, nas regiões mais vulneráveis, e foi um sucesso. Eu quero que nós voltemos ainda a ter isso na nossa cidade, os blocos descentralizados. Então, Presidente, da minha parte, é isso. Quero só reafirmar aqui que a Liga pode contar com o apoio do nosso mandato, o Ver. Giovane Byl está à disposição.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Giovane. O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra.

**VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB):** Boa tarde, Presidente Mauro Pinheiro. Quero saudar aqui os vereadores, os giovanis, né? Giovane Byl e Giovanni Culau, a nossa visitante Ver.<sup>a</sup> Karen, a Ver.<sup>a</sup> Cláudia, o Ver. Conselheiro Marcelo, o Ver. Jonas Reis, que faz parte da comissão também. Jonas Reis lá do bairro Hípica, não é? Quero fazer uma saudação ao secretário Clóvis, que acabou de sair, mas aproveito para fazer uma saudação ao Lucas Fuhr, um parceiro de longa caminhada, ao meu amigo Cirilo Faé. Quero também fazer uma saudação ao Otávio, ao Lúcio e ao Miguel. Quero dizer para vocês que eu sou um morador do Extremo-Sul, e falando em Extremo-Sul, temos aqui a presença do Renan, que se movimenta nessa parte aí de blocos na Glória, e agora no Lami, dizer para vocês que nós passamos por uma pandemia muito grande, Jonas, onde essa parte da cultura não pôde chegar. A gente perdeu muita gente, as pessoas não queriam sair para a rua com medo. E agora tivemos o carnaval, que até me encontrei lá com a Ver.<sup>a</sup> Karen, no Porto Seco, que foi muito bonito, e a gente não teve esse carnaval de rua. E eu gosto bastante, eu gosto bastante porque lá no Lami nós temos o bloco dos veteranos e quando tem o carnaval a gente faz um bloquinho lá e enche a praia do Lami, enche a praça central de Belém, levando cultura, levando carnaval. Então, não podemos pensar no passado, a

gente tem que pensar no presente e no futuro. Quero deixar para vocês aqui que também eu, como a Ver.<sup>a</sup> Karen, como o Ver. Jonas, coloquei emenda impositiva no carnaval, no ano passado, e foi uma maravilha. Estamos aqui para dialogar, a gente aceita propostas e vamos conversar. Sou parceiro, o nosso mandato está aqui para isso. Nós estamos aqui para quê? Para cuidar da cidade de Porto Alegre. E o carnaval, o carnaval de blocos pode contar com Gilson Padeiro. Um abraço a todos e muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Ver. Gilson. A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo está com a palavra.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Boa tarde a todos e todas, quero agradecer ao Presidente da CECE, Ver. Mauro Pinheiro, e a todos os membros da comissão pela acolhida. Saúdo os vereadores também que estão aqui presentes que não são da comissão, os representantes do Executivo e das ligas. Quero cumprimentar aqui em especial o Gavião, que foi um parceiro aí que me procurou também; o Kovalsky, que é um grande parceiro dos blocos de rua também; o Luciano que está aí, tem um baita projeto dentro do *hip-hop*, e quando a gente fala de cultura a gente também fala de *hip-hop*, então é muito importante. Eu fui procurada em função de uma emenda, uma emenda de um senador que destinou um valor para os blocos de rua. A princípio, esse é o entendimento que eu tenho. E que estava sendo discutido como esse valor iria ser utilizado. Ele vai ser utilizado para banheiro, pra gradil, para pórtico, para as escolas? Isso foi o que eu recebi de informação, e vim mais em função disso, até para saber como é que vai ser composto esse valor, como é que vai ser entregue. Porque, lá atrás, quando a gente fala de emendas, eu dei no ano passado R\$ 100 mil para o edital do carnaval. E há algumas escolas para as quais eu gostaria de ter dado, e nós achamos que seria muito importante dar para o edital porque o edital contemplaria, a tempo, todas as escolas, *ok*. E acho que esse é o papel também aqui dos blocos, se for feito algum tipo de emenda, seja na LDO, seja onde for, seja por intermédio dos vereadores, que sejam emendas que a gente faça

através de um edital, porque é a única forma que eu vejo de oportunizar a todos. E aí a gente tem uma unificação do trabalho cultural realmente que é dos blocos de rua. Então, quando a Ver.<sup>a</sup> Karen comenta sobre os que podem, os que estão negativados, os que não podem; eu fiz um evento na Rua 26 de março, nos 250 anos de Porto Alegre, ao qual eu destinei uma emenda, em que muitos artistas daquela região não tinham condições porque não estavam aptos a se apresentar. E um grupo tradicionalista, que eu convidei para estar naquele evento, abraçou a todos, foi o guarda-chuva de todos, é uma opção que se tem também para aqueles que não têm condições de estar e de compor isso. Então, é uma coisa que tem que ser analisada pelas ligas e ver a possibilidade de trabalhar isso. O que eu sei é que tinham “x” blocos e que hoje tem muito mais blocos. Eu acho que isso também é importante a gente falar, a regulamentação, como é que vai ser feito isso, porque não pode ser um que tem 10 membros e um que tem 100 membros no bloco de rua terem a mesma destinação. Então, como é que a gente faz isso? Como é que a gente regulamenta isso? Isso tem que ter uma regra, e essa regra tem que estar dentro desse edital para que a gente possa ter uma coisa realmente séria. Então, eu acho que isso é importante a gente falar também.

Inicialmente era isso, Ver. Mauro, eu quero ouvir, mais ouvir agora para a gente entender como é que as coisas vão funcionar e o como a gente pode colaborar.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Cláudia. O próximo inscrito é Ver. Conselheiro Marcelo.

**VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** Boa tarde a todos, presidente, Giovanis, (Risos.) também, Karen, demais vereadores aqui, governo, Ver. Gilson Padeiro; fico muito feliz em ter esta reunião, em ter esta Comissão preocupada já com essa questão. Uma questão que envolve todos os porto-alegrenses, que a gente já sabe que no carnaval tem um movimento gigantesco e também não só para o carnaval, mas também para os blocos, porque é uma necessidade que acaba mexendo com toda a população, com a cultura de cada

bairro. Eu, que sou morador, há 48 anos, da Vila Farrapos, Humaitá, então, nós temos essa cultura lá também de, todos anos, termos o nosso bloco de rua, essa questão de fazer esse movimento cultural dentro da comunidade. E também para fazer com que as coisas aconteçam, então, dificuldades tem, mas também tem mecanismos. Há pouco tempo, a Ver.<sup>a</sup> Cláudia colocou aqui que também tem opções, nós não queremos fazer com que as coisas não aconteçam; o papel do Legislativo é cobrar do Poder Executivo para que as coisas aconteçam, para que as coisas saiam conforme for o melhor para população. Nós não estamos aqui para legislar para nós, nós estamos aqui para legislar para a comunidade, para a população da cidade de Porto Alegre. Então, essa é a intenção das comissões; sou presidente da CEDECONDH, uma comissão muito importante, é a Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana, então, a gente sabe muito bem a representatividade, presidente, que tem esta Comissão na vida dos porto-alegrenses. Então, eu me coloco à disposição também, assumi agora, dia 2 de fevereiro, não tive oportunidade de destinar emenda para ninguém ainda, até porque minhas emendas vão ser destinadas a partir deste ano. Mas, com certeza, sei da importância que tem esse papel dos vereadores para que as coisas aconteçam, principalmente essas festas, o carnaval, os blocos, para que a gente consiga fazer de forma transparente e concreta, que seja beneficiada toda a população da cidade de Porto Alegre e todos os bairros que compõem os blocos e essa realidade dessa necessidade de mudança e adaptação para que as coisas aconteçam. Muito obrigado.

**PRÉSIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Muito obrigado, Ver. Marcelo. O Sr. Roberto Mazzocco, da Comissão Municipal de Blocos de Porto Alegre, está com a palavra.

**SR. ROBERTO ANDRÉ MAZZOCCO:** Quero cumprimentar aqui o Miguel, que é parceiro nosso da Comissão Municipal de Blocos de Porto Alegre. Essa comissão foi formada em 13 de fevereiro deste ano, onde se tirou representação dos blocos que ali estavam presentes, convocada pela Secretaria de Cultura na

Casa de Cultura Plauto Cruz. Ela está em edital, no DOPA, regulamentada, e uma de suas tarefas é organizar o carnaval de blocos de rua de Porto Alegre de 2023 e 2024. Infelizmente, a comissão de blocos não está à mesa e poderia dar várias informações, desde a concepção dum bloco, desde como se forma, como se organiza, quantos blocos tem CNPJ, quantos blocos não tem CNPJ, quantos blocos necessitam de ajuda, quantos blocos fazem trabalho comunitário. Existem blocos que, além de fazerem o dia do carnaval, eles estão o ano inteiro também desenvolvendo políticas sociais nos seus bairros e onde os blocos estão organizados nos territórios. Então, a comissão poderia muito bem, como o Jonas falou, estar aqui presente porque ela é formada pela Turucutá, ela é formada por 12 ou 13 blocos, representações de bloco. Eu represento aqui As Donzelas, um dos blocos mais antigos de Porto Alegre, da Restinga, fundado, em 1984, o nosso bloco. Nós desenvolvemos esse trabalho, que vem, de 13 de fevereiro até hoje, desenvolvendo um edital de fomentos de R\$ 150.000,00 para os blocos, que está parado na Secretaria de Fazenda – o Miguel pode dar um relato sobre isso –, que é um edital de fomento para os blocos, para ajudar os blocos – viu, vereada? –, para tirar o seu CNPJ, para comprar o seu abadá, comprar o seu instrumento e organizar o bloco. Depois nós organizamos o CadÚnico dos blocos de Porto Alegre junto com o Fumproarte. Esse CadÚnico nós temos quantos, Bochecha? Noventa e quatro blocos inscritos, ou seja, nós temos um mapa de Porto Alegre para ajudar as políticas públicas, políticas públicas de carnaval e cultura aqui. Então, seria muito valiosa a presença da comissão de blocos, mas, infelizmente, o nosso presidente não quis a presença da comissão de blocos à mesa. Então, começa por aí a dificuldade que nós temos, e os blocos começam por aí a sua dificuldade, porque hoje a dificuldade dos blocos é justamente como eles saem às ruas: banheiro, gradil, carro de som, é ou não é, gente? E aqui eu tenho vários representantes de blocos. Gradis, licença para desenvolver o seu trabalho. Nós temos blocos que desenvolvem um trabalho muito bonito para a Prefeitura, para o Município em suas comunidades centralizadas. E esta comissão discute profundamente a cultura de Porto Alegre e a necessidade de a gente ter políticas pública. O Miguel pode dar esse relato para vocês já que

nós não estamos à mesa, que a nossa proposta, presidente, é formar um fundo para os blocos; regularizar a Lei Dilamar Machado. Quanto à relação dos blocos, levar e construir uma proposta, é essa a nossa proposta de políticas públicas, acabar com as emendas indo para um fundo municipal de carnaval para desenvolver o carnaval de blocos e atividades de rua, é isso aí. A companheira Ana, depois, pode dar mais relatos. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Roberto. Só para deixar claro, em primeiro lugar, Ver. Jonas Reis, no início da reunião, o senhor não estava presente, e nós fizemos a consulta às proponentes, que foram as ligas, convidamos os dois diretores das duas ligas, e nós falamos que iria convidar a liga e que não convidaria todos os blocos porque são vários blocos, nós não teríamos espaço para todos, mas que teria espaço para todos falarem, assim como está tendo e todos vão ser chamados aqui para falar. Agora, se o problema é sentar à mesa, aqui existe uma comissão com 15 pessoas, a comissão pode definir um deles para sentar aqui, agora eu não tenho como botar 15 pessoas sentadas aqui à mesa. Quem nos pediu a reunião foram os blocos. Se a comissão não se sente representada nos blocos, não tem problema nenhum. Inclusive já sugiro fazer uma reunião proposta para ouvir a comissão, e aí a comissão vem participar da reunião. Já podemos marcar uma data com todos os 15 da comissão. Agora, se um da comissão desejar, vocês podem definir uma pessoa para sentar aqui representando a comissão, sem problema nenhum. É só definir quem é, eu não vou chamar, porque, se eu chamar um, o cara vai dizer não sou eu, tinha que ser o outro... Então, vocês definam quem da comissão e a cadeira está à disposição de vocês.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Só para esclarecer, presidente, a questão não é sobre hoje. Esses blocos que se manifestaram agora na fala do Roberto, eu tinha feito uma solicitação no dia 17 de fevereiro, então é essa a indignação de dia 17 de fevereiro ter feito a solicitação e agora estar acontecendo a reunião em



agosto, a gente saúda, mas eles não estarem nem sequer representados à Mesa. Só isso.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Sr. José Claudemir, da comissão de blocos, está com a palavra. Lembrando que a comissão tem um espaço aqui.

**SR. JOSÉ CLAUDEMIR MARTINS CARVALHO:** José Claudemir, vulgo bochecha, B Loucos. Eu começaria a minha fala dizendo que o art. 215 da Constituição diz assim: “O estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” – o que não vem acontecendo. Comecei agora, cumprimento à Mesa, Srs. Vereadores, e os demais.

Estamos aqui como sempre estivemos, nós, os blocos, viemos, há vários anos, desde 2019, tentando construir o carnaval de blocos de Porto Alegre. Se formos pensar Rio de Janeiro, Santa Catarina, Laguna, especificamente, que é uma cidade que tem ponto cultural e tradicional lá, são os blocos de carnaval, tu sabes hoje quais os blocos sairão, em que dia sairão e onde sairão. Isso são blocos tradicionais, começaram com meia dúzia de gente, como muitos aqui começaram. Há blocos aqui em Porto Alegre, desses 90 blocos aqui, que nunca desfilaram, eles estão surgindo como blocos. Viram os blocos que já atuam aí, no caso nós, que já atuamos, e se acharam no direito: Bah, eu também posso fazer essa cultura aí”, e estão batalhando para isso. Agora nós, que já viemos fazendo o carnaval de blocos, que os Srs. Vereadores se coloquem no nosso lugar, imaginam nós levar essa comunidade para Centro. Por que para o Centro? Porque no Centro vai estar o turista, vai estar algo mais. A gente já faz carnaval... (Ininteligível.) Temos aqui um exemplo, o Sarrafo, que é da Banda do Beco. Vocês podem ir lá no dia 25 de dezembro, a Banda do Beco vai estar lá, independente da Prefeitura, da Secretaria de Cultura colocar um carro de som lá ou não, ele vai fazer, está na cultura dele. Eu já não posso me dar a esse luxo aí, eu faço sempre em dezembro lá na Bom Jesus. Quando aparece um dinheiro,

um extra, um 13º salário, eu pego ou alugo um caminhão de som, pego o pessoal lá, vou na costureira, na Amélia – que bom que ela me vende os abadás fiado –, e aí eu pego os abadás, saio a vender e digo: Oh, vai sair a muamba lá. Agora como é que eu vou dizer para o meu pessoal que vou vender os abadás? Começo a vender em outubro, mas tu estás vendendo o abadá, quando é o carnaval, aonde vai sair o carnaval? Agora eu pergunto para secretaria, tem a comissão, tem duas ligas, surgindo uma terceira, que é em nível estadual, nós estamos aqui, os blocos estão aqui, nos chamaram para decidir como fazer o carnaval? Não, eles dizem como fazer o carnaval? Não, mas vem há mais de cinco anos, vocês podem ver, e eu até desafio... Digo sempre, carnaval de Porto Alegre é resumido assim: vão nos enrolando, vão enrolando os bloco, quando chegou ali em dezembro, não dá mais tempo de nada, abre o edital na corrida lá, pega a Impacto, que vai botar o carro de som, e a Impacto pega a Opinião Produtora, que vai vender as bebida, e eles conseguem um bom patrocínio com a empresa de bebida, e dão para nós ali... na a última vez, nos deram R\$ 3 mil. Eu vou dizer para vocês, com R\$ 3 mil, a gente não consegue arrumar as peles dos instrumentos que estragam. Todo mundo acha que é só pegar meia dúzia de instrumentos, um pessoal que canta ali, da comunidade, e está feito o carnaval. Não é assim! O cara que pega o microfone para cantar, mesmo que seja do bloco do bochecha, mesmo que ele seja morador da Bom Jesus, ele me cobra, ele cobra do bloco: “E aí, bochecha, quanto é que vai sair?” Olha, eu não tenho dinheiro para te dar. “Para, tu vais ganhar dinheiro. Vais dizer que a Prefeitura não vai dar dinheiro?” Na visão deles, é para gente ganhar dinheiro da Prefeitura e, na visão da Prefeitura, a gente quer botar dinheiro no bolso. Então, nós estamos ralados nessa parte aí.

Fora isso, são dois a três músicos para cantar... O cara, aquele que vocês veem lá no cavaquinho, ele também recebe. O cara que está no violão também recebe. E se tu quiseres fazer um trabalho bom de bloco, uma coisa bonita, assim, para turista ver, tu tens que pagar o sopro. Também paga. Ou seja, a gente gasta bastante. E aí nem o planejamento a gente tem. Eu queria chegar agora lá na Amália e dizer: o meu bloco vai sair no primeiro sábado de carnaval. Eu já

começo ir lá pegar os abadá's com ela e eu já começo a vender. Mas aí eu tive uma data para dar para o pessoal.

Agora vou chegar ali na questão da emenda do Heinze. Nessa emenda, alguns blocos, não são todos, por isso o Heinze pegou e destinou, segundo ele, com a vontade dele, para os blocos que estavam ali, com quem ele tem intimidade, aquela história toda. Ele conseguiu ali R\$ 600 mil. Bah, criou-se uma polêmica, ah, estão comprando voto, estão isso e aquilo... Mas espera aí, quando Lasier Martins deu R\$ 500 mil para Ospa, ninguém falou nada. Mas, agora, claro, a periferia.... Que me perdoem o pessoal que é contra a emenda do Heinze, mal ou bem, ele fez alguma coisa, ele botou algum dinheirinho ali. E eu também quero que vocês também coloquem um dinheirinho ali. Segundo um amigo meu, o Alex, o Heinze disse para ele assim: "pô, Alex, pô, está ruim para mim aí, estão fazendo esse bolo todo aí..." Aí o Alex disse assim para ele: "O senador, tu não estavas nem na boca do pessoal, agora tu já estás na boca do pessoal. Já está bom." É que nem vocês, vereadores, "Oh, eu vi vocês aqui! Oh, o vereador está lá dando força!" Aí teve um vereador aqui que citou e, na hora de bater palmas, só eu bati palmas para o Byl, que já não está mais presente. Espera aí, o vereador está ali, a gente está vendo. Agora, quando se fala, voltando lá na parte do prefeito, que o prefeito é que tem que fazer, ele é que tem o bolo maior, a gente já tentou. Mas a gente não consegue nem falar com prefeito. Mas nós temos vocês, os nossos representantes, e por isso estamos aqui. Estamos aqui pedindo para vocês socorro, os blocos pedem socorro, porque nós queremos fazer carnaval, não temos como fazer carnaval, mas nós conseguimos isso aqui, nós conseguimos botar um pessoal aqui, em um horário de trabalho. Pedi para o meu chefe sair mais cedo hoje. "Tá, mas qual é o assunto?" Não, eu tenho que ir lá, fazer uma luta lá pelos blocos, para ver se consigo que os vereadores consigam liberar uma emenda, alguma coisa aí que dê uma melhora nos blocos. "Tá, mas tu achas que vale a pena? Tu vais estar fazendo essa luta por todos aqueles negros da vila lá, que só querem beber?" Não, eles querem se divertir. Nessa hora eles estão todos trabalhando. Alguém tem que fazer essa parte por eles. E nós estamos aqui fazendo essa parte por eles.

Temos aqui duas ligas, a do Mimo e a do Lúcio Weber, que se diz: UNBCPA e a descentralizada. Que me desculpem nós aqui, pô, mas fulano é sem-vergonha... Não, eles lutam por nós, e a mesma coisa os vereadores: vocês lutam por nós. Uma coisa eu aprendi, todos que lutam por alguém são chamados de sem-vergonha. Eu também já fui chamado sem-vergonha. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Sr. Ian Angeli, representante da Turucutá, está com a palavra.

**SR. IAN ANGELI:** Boa tarde a todas, todos, todes, é um prazer estar aqui representando a Turucutá. Hoje, dia 1º de agosto, é o Dia Nacional do Maracatu, uma representação carnavalesca, bicentenária, que no Rio Grande do Sul tem uma instituição que faz há 19 anos, sediada num ponto de cultura. É importante lembrar isso para gente lembrar que não existe carnaval de rua, existem carnavais de rua, existem várias naturezas, existem várias formas de fazer o carnaval, existem várias formas de se organizar. Tem bloco de rua, por exemplo, que se organiza através de uma produtora; bloco grande, tem uma produtora que organiza, que é dona do nome. Tem bloco que é MEI e tem bloco que é só uma junção de pessoas, que não tem essa necessidade. Então, toda vez em que a gente começa a pensar em política pública para blocos, tem que pensar que existem carnavais, e se não pensar essa diversidade, a gente já começa errado. A Turucutá está com 15 anos, tivemos orgulho de botar 40 mil pessoas no carnaval deste ano, completamente dependente. Gastamos 25 mil vendendo coisas, fazendo rifa, e arrecadamos e botamos o carnaval na rua; botamos banheiro, botamos tudo. Agradecemos à EPTC, que fez a segurança e o fechamento de rua, mas foi o único serviço público que nós tivemos, limpeza, tudo, nós garantimos. Só que neste último carnaval só saiu quem saiu sozinho. Falar como o Paulinho do Areal sempre fala: “Se não deixarem a gente sair, a gente vai sair do mesmo jeito, porque quem faz carnaval vai querer fazer.” Isso é uma cultura viva, é uma cultura que nasce nas pessoas, e nasce num solo, esse é o primeiro ponto que eu quero trazer aqui. Todo bloco tem sua área de

existência, não existe a gente criar um circuito fechado... Os blocos podem se reunir e decidirem fazer um circuito, mas cada um tem o seu solo, tem o seu lugar de criação. Eu não vou tirar o Isopor da Cidade Baixa, que é onde ele nasceu, onde foi criado. São vários blocos que têm seu solo. Hoje, um dos principais, os mais vistosos, pelo menos dos blocos de Porto Alegre, é o Bloco da Laje, que tem o seu ensaio dentro da Redenção. Claro que agora querem privatizar até Redenção, e vão querer tirar a Bloco da Laje de lá, mas e qual é o direito ao solo? Onde cada bloco se reconhece? Vocês vão querer arrancar as pessoas dos bairros, onde fazem a sua cultura natural? Como é que as pessoas conseguem fazer; por quê? Por que o Marchezan chegou em reunião com a gente e falou: "Cidade boa é cidade onde as pessoas não estão na rua, não precisam estar na rua, porque tem opções e a pessoa não precisa fazer festa na rua". Nós, como blocos, fomos os principais afetados pela pandemia, porque não existe bloco sem aglomeração. Então, quando todas as vertentes culturais voltaram, os blocos não podiam voltar. Até no ano de 2023 a gente não conseguiu ainda fazer um carnaval organizado, porque muito bloco não conseguiu se reunir, fazer ensaio e desfilar, porque ainda não conseguiu se reestruturar. Quando a gente chega, é montada uma comissão com representante das ligas, ainda com uma direção, a representação do governo através do Fumproarte – pessoalmente já fiz essa crítica, não acho que política para blocos deve ser tocada por um fundo, e sim de uma pasta dentro da secretaria que toque cultura popular, mas, felizmente, a gente está com alguma coisa, pela primeira vez a gente tem alguém empurrando para estar presente. Então a gente reconhece esse esforço do Fumproarte, sem estrutura, sem pessoal, em conseguir estar fazendo reunião, e nessas reuniões a gente já tirou um critério, que está parado na Fazenda para um edital que não sai, que seria para estruturar os blocos, e estamos debatendo um futuro, porque, sinceramente, essa conversa aqui não vai ser para o carnaval 2024. Pensar que a gente vai conseguir estruturar o carnaval do bloco de rua para 2024 é um amadorismo, gente. Tem disputa política, tem briga por verba, a gente precisa fazer a estruturação do carnaval, criar o sistema municipal de carnaval. Vamos

ter o conselho do carnaval, vamos ter o fundo próprio do carnaval e vamos ter toda uma estruturação, um plano decenal para a organização, como é que você vai organizar a política pública cultural. Eu sei que o Lucas aqui tem essa experiência de política pública, gosta muito desse debate, então a gente provoca a Prefeitura. Como que a gente vai pensar de maneira estruturada e sistêmica, e aí a gente consegue fazer um pacto político. Vamos juntos fazer uma comissão; vem a oposição, vem os representantes do governo, vamos tramitar de uma maneira rápida esse sistema de blocos. A comissão está elaborando um projeto de organização da Lei Dilamar Machado. A Lei Dilamar Machado é uma lei teórica. Ela coloca lá: “Cabe à Prefeitura organizar os blocos de carnaval”, mas nunca colocou como, e aí a gente está há mais de 20 anos com essa lei, sem nunca ter sido regulamentada. Um desafio então é nós apresentarmos uma regulamentação, que pode ser a construção desse sistema com conselho e fundo, e a gente ter um fundo, sim, aí sim vão ter as emendas dos vereadores para um fundo, com a política pública programada, vamos poder captar com governo federal emenda específica para o fundo, porque, sinceramente, o Rio de Janeiro, hoje, não gasta R\$ 0,01 com carnaval, eles têm organização para captar dinheiro para carnaval. Então, o que a gente está pedindo agora é eficiência da gestão pública para ter condições mínimas para fazer carnaval de rua, assim a gente consegue ir para frente. Obrigado.

**SR. LUCIANO MACHADO LEONARDO:** Boa tarde a todos os presentes, principalmente ao pessoal da plateia que está nas cadeiras, representantes dos blocos, presidente, todos que fizeram força para estar nesse horário, a mesa toda, pessoal do governo, os vereadores presentes; meu nome é Luciano, eu venho representando aqui o bloco ICEA Malvina, como presidente, músico, vocalista do bloco, e como membro da comissão do DOPA, do Diário Oficial, legitimada, que a gente organizou no começo do ano. Conforme os outros colegas já complementaram na fala aqui, o Seu Roberto, o Ian, o Bochecha, esse pessoal que formou essa comissão, todos foram convidados, abertamente, para todas as reuniões. Na verdade, eu pedi essa fala aqui só para representar,



legitimar a comissão que está no DOPA, no Diário Oficial, meu nome, inclusive, está na lista. E dizer que a gente não quer essa dependência de emenda impositiva, a gente quer a cultura como um direito total. E falando agora, reforçando as outras falas, se baseando em outros estados, em outros municípios, Rio de Janeiro, eu participo de alguns blocos de lá, trabalho com alguns projetos e tento trazer para cá, descentralizando a cultura. Ali na grande Cruzeiro, na Santa Tereza, onde eu sou conselheiro de cultura, titular, representante da diretiva do projeto social ICEA Malvina, onde a Ver.<sup>a</sup> Cláudia citou aqui, mas reforçando também que eu tenho bloco de carnaval, já fui contemplado em alguns editais, os últimos da pandemia, com recursos poucos, baixos, com patrocínios não que contemplaram os blocos, muito pouco, gostaria de dizer que a gente quer fundos. Estamos nessa comissão fazendo reunião toda segunda-feira, semanal, quem não está se sentindo representado nessa comissão, sei lá, que vá lá no DOPA, no Diário Oficial, porque a gente está trabalhando como aqui, uma audiência pública gravada, o símbolo da Prefeitura, o poder público presente, os vereadores presentes, os que estão na mesa aqui. Eu faço a minha fala nessa representação, como comissão, todos que estão presentes se esforçaram para estar esse horário aqui, e vendo que Porto Alegre está muito distante de outras capitais, outros estados, a nível de bloco de carnaval de rua. A gente vai para trabalhar em outros estados, outros municípios e vê essa diferença, sendo que o nosso forte aqui, a gente sabe é o tradicionalismo, mas acho que se vai falar por maioria, eu acho que a cultura popular e a cultura negra das periferias, a maioria, é onde, na verdade, é a maior festa do planeta. O carnaval, com todas suas diversidades, seus temas e sua inclusão social para todo mundo. É isso aí.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Luciano. A Sra. Ana Guimarães está com a palavra.

**SRA. ANA GUIMARÃES:** Boa tarde a todes. Sou do “Aí Que saudade do Meu Ex”, porque o Ex deixou de ser Ex, voltamos com o Ex; agora é Lulabloco; faço

parte da comissão dos blocos de Porto Alegre. É sobre isso que eu queria falar um pouquinho: dando uma prestação de contas sobre o que a gente está fazendo; de lá para cá gente criou esse edital, R\$ 120 mil, com uma verba que é para fomento dos blocos; a gente fez a destinação dentro do edital, dentro do objeto de que cinco projetos aprovados seriam centralizados, e sete descentralizados, teria duas linhas, uma para formação, ou seja, para contratar especialistas, em suma, para fomentar a questão da melhoria no executar o instrumento, no aprendizado, formação dos ritmista, ou a compra de equipamentos para o bloco; outra seria para o bloco que quisesse se regularizar. Daria acho que R\$ 6 mil para cada um. Infelizmente parou lá na Secretaria da Fazenda – estamos aguardando. Outro projeto que a gente está discutindo é a utilização de uma sobra de recursos para fazer um evento no Dia do Samba, em dezembro; estamos aguardando fechar uma agenda com a Liliana, da Prefeitura, porque ela tem um outro projeto, para ver se a gente concilia e faz, também no Dia do Samba, uma atividade dos blocos. Além disso, temos como norte o carnaval do ano que vem. Para fazer esse carnaval do ano que vem a primeira coisa que a gente fez foi fazer um cadastramento dos blocos, criamos um formulário com o qual a gente pretende obter as informações sobre os blocos. Quais são as informações sobre os blocos? Se o bloco é um bloco que só se junta para fazer o carnaval, se é um bloco que tem atividade o ano todo, se é um bloco que é um projeto social, se é um bloco que faz oficinas, se ele faz oficinas gratuitas, se ele faz oficinas pagas, onde o bloco está territorializado, qual é o seu território dele, se ele é uma associação de amigos, se ele é uma entidade sindical, se ele é uma associação de bairro; em suma, esse cadastro foi feito – 95 blocos foram lá e colocaram as suas informações. Para que isso, para que toda essa informação? Porque como é que tu vais desenhar um carnaval de blocos, se tu não conheces os blocos. Assim, existe uma diferença fundamental entre escola de samba e bloco de carnaval. As escolas de samba se organizam em ligas porque elas têm um evento que fazem, todas juntas, em um dia, em um local, é assim que funcionam as escolas de samba. Agora fiquei sabendo que umas que estão fora, mas, enfim, acredito que existe uma luta também para

gente ter cada vez mais. Mas sobre escola de samba, as escolas tiveram uma perda enorme quando saíram da zona central e foram lá para o Porto Seco – isso criou um hiato dentro da cultura porto-alegrense. E quem ocupou o espaço foram os blocos, porque aqueles milhares de pessoas que tu colocavas naquele desfile central, hoje tu colocas nos blocos, coloca no Turucutá, coloca no Bloco da Laje, coloca no Bloco As Donzelas, na Restinga, que é onde o povo vai. Quer ver o povo feliz, “Ah, tu estás ali, dando um rolezinho, tem um bloquinho lá, vai todo mundo para lá, por quê? Porque isso entrou para dentro da cultura de Porto Alegre. Qualquer chamada de bloco, entope a rua que for, porque as pessoas gostam, virou o grande passatempo, a grande diversão do pessoal de Porto Alegre, do porto-alegrense, é curtir um bloquinho, é fato. E isso é muito importante para cidade, movimenta a cultura, movimenta a economia, tu vê, onde passa o bloco tem um monte de isoporzinho, já abre uma tendinha, vende isso, vende aquilo, vende uma bebida, vende um lanche, tudo isso movimenta a economia. Isso é do porto-alegrense. O nosso projeto é criar as datas para o ano que vem, vai ter um período de carnaval em que vamos tentar, via edital, contemplar o maior número possível de blocos, dentro das regras, no maior número de locais possível, porque é muito legal fazer o carnaval no centro, na cidade baixa, na orla, junta um monte de gente, mas o povo das periferias também tem direito à carnaval, o povo da periferia também tem direito a ver um desfile bonito, com carro de som potente, com uma escola feliz, com seu abadá, com a mesma condição da cidade. Lembrando, minha homenagem para o Areal ali, que Porto Alegre é um dos seis berços do samba. Eu não sei por que a gente fica nessa timidez em vender o nosso carnaval de rua para ser um evento turístico. Ora, se sai um bloco que bota 5, 20, 50, 70 mil pessoas atrás do trio elétrico, como é que a gente não está vendendo isso para fora? Como é que a gente vende isso para fora? Com organização. E para ter organização, a gente precisa de várias coisas. Dia desses a gente fez uma reunião na qual aprovamos o regimento interno da nossa comissão para tentar dar alguns nortes aqui. Então, a proposta da nossa comissão de blocos é assessorar a Secretaria Municipal da Cultura e Economia Criativa nos editais destinados aos blocos de rua – já

estamos fazendo; fomentar a organização dos blocos de rua – esse é o nosso desafio. E baseado nesse cadastro que a gente fez, já começamos a nos municar para fazer isso, inclusive para quando discutir editais de fomento, a gente já saber onde há carências, propor políticas públicas para o carnaval de blocos de rua, fundamental, porque se a gente tem esse potencial turístico, esse potencial de envolvimento de pessoas, esse potencial econômico, até para quem gosta de economia, quem gosta de dinheiro, temos que melhorar, temos que aprimorar isso aí. Otimizar o diálogo entre a Prefeitura e os blocos; bom, aí eu vou dizer que um dos problemas que a gente tem é que a gente vai lá, por exemplo, o pessoal de comunidade chega lá e tenta convencer o comércio a botar uns pilinhas para fazer o abadá do bloco; aí os caras perguntam: “Mas vocês vão sair mesmo?” A gente não sabe, porque a Prefeitura só libera os alvarás um dia antes do desfile; então, corre o risco de ter levantado um monte de dinheiro, contratado carro de som, contratado banheiro, gradil, todas as coisas e não ter autorização – esse é um dos problemas que a gente tem. E a nossa ideia também é melhorar esse diálogo com a Prefeitura, justamente para melhorar a estrutura do nosso carnaval, e a gente também poder fazer com que os blocos consigam se estruturar melhor, tendo a garantia das suas datas do seu desfile. Outra coisa: auxiliar na elaboração do calendário e planejamento das atividades do bloco de rua, que é uma coisa que a gente já está trabalhando; vão ser disparados *e-mails* através da secretaria para todos os blocos que se cadastraram, para que eles passem as informações de quais datas que eles gostariam de sair, dentro do período de carnaval – acho que a gente fez um período de dois meses – e também que eles digam qual local em que querem fazer os seus desfiles, porque, baseado nisso, a gente consegue tentar agregar circuitos para garantir que tenha carnaval em toda a cidade. Então, essa é a prestação de contas do que faz a comissão. E o que a gente vê que é extremamente importante; a gente precisa ter um fundo para o carnaval. Eu entendo, eu também sou contrária a que isso sempre venha de emenda impositiva. Eu acho que tem que ter, dentro do orçamento, um dinheiro para o carnaval por conta da quantidade de porto-alegrense que movimenta, por conta

da sua importância para a nossa cidade, por conta da possibilidade de a gente ter megaeventos turísticos em função do nosso trabalho, por conta da importância que tem o carnaval dentro das comunidades – tira muitos jovens da criminalidade, tira uma arma e bota um tamborim na mão deles, faz com que eles vejam uma outra realidade, que é a cultura. É fundamental a gente fomentar esse trabalho nas comunidades, é fundamental o pessoal poder fazer oficina, trazer as pessoas para dentro do carnaval, porque o carnaval é muito importante para Porto Alegre. Mas já que, por enquanto, nós ainda não temos uma rubrica lá dizendo o dinheiro – eu já estou encerrando –, eu volto a dizer que a gente tem que ter esse fundo; até que tenha uma rubrica da Prefeitura destinando para o fundo, que ele possa receber todas as medidas impositivas dentro desse fundo; e, a partir desse fundo, a gente consiga fazer um belo de um edital, com dinheiro, com R\$ 1 milhão, com R\$ 2 milhões, com tudo o que for necessário, para a gente fazer o melhor carnaval de todos, com todo mundo se dando as mãos; vamos fazer um belo trabalho, não só na orla, não só no Centro, mas em toda a cidade, porque Porto Alegre é uma cidade carnaval. E isso que a gente tem que reconhecer, e o poder público tem que nos apoiar nessa luta. Muito obrigada.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Muito obrigado, Ana. O Sr. Renan da Silva está com a palavra.

**SR. RENAN DA SILVA:** Boa tarde a todos e a todas. Cumprimentando o Ver. Mauro Pinheiro, cumprimento a Mesa; cumprimento a nossa plateia; cumprimento a nossa grande ilustre, que sabe tudo de carnaval e hoje está dentro da nossa região Glória, com o clube, fazendo um trabalho com muito sacrifício. Não tem como falar no presente sem falar no passado, pessoal, não existe isso; e acho que foi citada aqui a questão da pandemia. A Prefeitura fazia carnaval nas 17 regiões do Orçamento Participativo, inclusive as ilhas, dava toda a estrutura de banheiro, palco, carro, som, e ainda tinha os cachês – era pouco, era R\$ 500,00 para cada bloco, mas dava. Como é que conseguia fazer? O Miguel está aqui, representando a secretaria. Como é que conseguia fazer

antes? Porque dava prioridade para a cultura; hoje, a cultura não é prioridade para a Prefeitura, principalmente a nossa cultura. É lamentável esperar seis meses, vereador – sei que não é sua culpa –, para ter uma audiência pública para falar sobre os blocos, mas ainda bem que há tempo, ainda temos mais seis meses para poder organizar o carnaval. Seis meses! A solicitação foi em fevereiro. Por quê? Porque não tinha prioridade de nos reunir, é isso, tinha outras prioridades; mas, no governo Marchezan, foi quando as coisas mudaram, cortaram os recursos, e o remédio foi amargo, Ver. Giovani – agradeço ao senhor, que está nessa luta junto conosco, aos demais, à Karen, ao nosso gabinete coletivo. Eu tenho um lado, eu me posiciono, eu não fico em cima do muro. O remédio foi amargo, foi amargo para todo mundo, o Marchezan cortou todos os recursos da cultura de Porto Alegre; inclusive, acabou com as oficinas descentralizadas, com a cultura popular, com as festas, com os carnavais descentralizados, com a festa das culturas, que acontecia com o dinheiro, com o recurso do Município. Mas foi bom, porque isso fez com que a gente acordasse, e nós acordamos; as escolas acordaram um pouco mais cedo. Mas, nesta Casa, lá no plenário, o Ver. João Bosco trouxe uma emenda que não conseguimos aprovar. E aí o Érico perguntou como é que nós viríamos em uma outra audiência. Eu perguntei: “ah, mas tu não és escola do povo?”, porque os grandes caciques ficaram dentro dessas escolas o tempo todo brigando e enriquecendo. Vamos ser sinceros e vamos falar sério aqui, gente, nós não estamos aqui para brincadeira. Eu estou aqui para fazer a construção de um carnaval para Porto Alegre. E as escolas tomaram o remédio amargo que tomaram. E aí o que fizeram? Deram o Porto Seco para eles. “Vocês querem fazer carnaval? Tomem o Porto Seco por dois anos, sem nada, tudo depredado” – não tinha luz, nem água, nem nada. E eles conseguiram administrar sem o recurso do Município? Não. Nós demos tiro no nosso próprio pé. Qual é o vereador que nós temos aqui do povo carnavalesco sentado nessas 36 cadeiras da Câmara? Me diz! Chega na época da eleição, todo mundo quer sua carinha e esquece. Nós temos que colocar os nossos sentados ali para legislar para nós. Nós temos que ocupar os espaços, essa é a grande realidade, pessoal. E, na questão dos blocos, diga-se



de passagem, vamos fazer justiça, se saiu o primeiro edital de fomento, e esse edital de fomento era para sair, Miguel, era para sair... A gente foi fazer carnaval comprando 50 abadás na Couroarte. Quem é que vai pagar a nossa conta? Quem é que vai pagar a nossa conta? Eu estou com uma dívida lá. Outra coisa, pessoal, CNPJ para bloco... Saiam dessa, pessoal. Vocês vão arrumar encargo, receita, vão pagar isso; todos os blocos estão embaixo de uma instituição. O Arraial da Glória, o bloco social comunitário Arraial da Glória é um projeto que nós fizemos lá, fora todos os outros que nós temos. Então o Arraial da Glória tem CNPJ, a instituição, o instituto cultural Arraial da Glória tem CNPJ. Então cada modalidade de projeto que eu vou botar lá, eu vou ter que fazer um CNPJ? Mas o que é isso? Mercenarismo! “Vamos arrecadar, senão não recebemos”. O nosso bloco não tem CNPJ, nós temos o instituto cultural Arraial da Glória, que é a mantenedora, que o bloco é um dos projetos lá dentro. Quero que respeitem a questão das características dos blocos, porque nós nunca desfilamos na central e não fazemos questão, porque nós temos que desenvolver a economia dentro da nossa comunidade. É lá que a mãe tem que vender o pão, a pizza, o bolo, a sardinha, levar o bebê, levar a coisa, é lá que tem que circular a economia. Fazer graça e fazer palco para a política nós não queremos. Nós fomos convidados em carnaval para vir, e eu disse “Lúcio, nós não vamos, nós não vamos, nós não temos condições de ir, nós não temos ônibus para as crianças, nós vamos fazer graça na área central para fazer palanque para o governo. Não, não vamos, não vamos”. Tem que respeitar as características. Eu sou do berço da boca do bueiro, sou dos Comanches, eu tenho o sangue do carnaval, sempre teve o coreto, sempre teve carnaval em tudo quanto é comunidade, isso não é de agora, pessoal, isso não é novidade, isso não é novidade, a Prefeitura que não quis ver. Nós temos muito mais do que 94 blocos, e eu poderia citar aqui “n” blocos que não estão naquela lista, porque estão esquecidos pela cultura e pelas gestões, que há 20 anos não fazem um investimento dentro da cultura popular nas periferias de Porto Alegre.

Então, pessoal, vamos aqui esclarecer os fatos e vamos falar a verdade, diga-se de passagem. Em 2023 teve uma proposta, sim, o governo Melo nos recebeu,

e aí não vou fazer injustiça, nós sentamos à mesa, inclusive todo o dinheiro das emendas e mais emendas impositivas para os blocos foram atiradas para o carnaval das escolas, mas teve uma proposta de fazer uma arena, lá no Porto Seco, naquele ano, para que os blocos pudessem fazer os seus desfiles antes das escolas, e os bloco não quiseram. Então vamos fazer justiça; porque quando tem que bater, eu bato, mas eu enxergo as coisas quando são feitas. Era só aquele ano, pessoal; ia ter o recurso, era um pouquinho para cada bloco, mas ia ter, ia ter lá uma parte que os blocos iam poder fazer os seus desfiles antes das escolas nos três dias de desfile; os blocos não quiseram. Agora, tem um edital para 68 projetos que está aí, que vai sair daqui um pouco no Diário Oficial; mas por que não saiu o de fomento, Miguel, primeiro? Por que fizeram se mobilizar dentro das comunidades? O secretário assumiu, eu estava lá, e ele disse “vai sair primeiro o edital de fomento”; aí nos fizeram fazer carnaval, nós compramos abadás, estamos com dívidas – quem nos ajudou a fazer o nosso carnaval foram outras pessoas. E aí, qual é a resposta da Prefeitura? A Prefeitura diz uma coisa e faz outra. Isso é inadmissível, tem que ter compromisso; quando fala uma coisa, tem que cumprir, a palavra é a que vale, e nós estamos trabalhando em cima das leis. Tem uma lei, e nós vamos ter que rever essa lei, que diz que quem tem que dar estrutura para os carnavais descentralizados, comunitários, é o Executivo. A [Lei Dilamar Machado](#) fala isso. Então nós vamos ter que trabalhar em cima de lei porque a maioria desse governo não é o nosso, não nos representa, não me representa, me desculpe, mas não representa a cultura popular periférica de Porto Alegre. (Palmas.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Sr. Vitor Hugo Narciso, o Mestre Gavião, está com a palavra.

**SR. VITOR HUGO NARCISO:** Boa tarde a todos e a todas. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu gostaria que o Ver. Giovane Byl estivesse aqui, porque eu estava há 12 meses construindo uma política pública com a Ana Pellini para conseguir o espaço do Anfiteatro Pôr do Sol, que foi uma

discussão entre diversos debates que nós tivemos, do espaço para os blocos poderem ensaiar; aquele espaço estava ocioso e nós fizemos três reuniões com a Ana Pellini para ver se a gente conseguia aquele espaço. Tivemos uma conversa com o secretário da época, o Bebeto, que já saiu, do patrimônio, e aí ele indicou o espaço ao lado da Banda da Saldanha, o estacionamento da EPTC. Então a gente também está há 12 meses negociando. Tivemos três reuniões com a Ana Pellini, secretária de parcerias, indicando o Anfiteatro Pôr do Sol, e agora vamos tentar esse espaço do lado da Banda da Saldanha para os blocos, que haja uma comissão entre os blocos e que possam usufruir daquele espaço como uma arena, para fazer eventos, até para arrecadar verba para poder fazer os seus ensaios e também os seus desfiles. Gostaria de dar o encaminhamento da LIC Municipal, Lei de Incentivo à Cultura, que seria importante uma reflexão no segmento do carnaval. Por que do carnaval? A Banda da Saldanha, a última vez que ela saiu, botou 50 mil pessoas. O carnaval mexe com a multidão, então o carnaval merece ter um respeito maior no segmento cultural, mais verba. Eu acho que a Keli Ramos já havia dito isso aqui também, referente às escolas de samba, e eu faço esse reforço não só para as escolas de samba como para os blocos de carnaval também. Esse fundo da Lei de Incentivo à Cultura deve ter um fundo maior para as escolas de samba e para os blocos de carnaval. Então esse aqui é um encaminhamento.

Vereadora Karen, é importante o que a senhora falou sobre as escolas de samba, as dívidas, o CNPJ, porque daí tem que contratar uma produtora para resolver os problemas. Enquanto não houver um pacto dos vereadores para a gente tentar limpar o CNPJ... Porque vai ser uma continuidade, não vai acabar isso porque alguns gestores não conseguiram honrar as suas dívidas, então tem que haver um pacto, como a senhora falou, em determinado tempo para pagar essas dívidas, para ter uma continuidade, porque a gente faz emendas impositivas para ajudar o carnaval, mas as emendas impositivas têm um plano de trabalho para execução, não tem como fazer um projeto específico. E aí, vereadora, eu concordo com a senhora que tem que ter uma contrapartida dessas escolas de samba, não é simplesmente pagar as dívidas, mas eles têm

que dar uma contrapartida, que poderiam ser as oficinas. O Renan foi muito pertinente quando ele fala das 17 regiões do Orçamento Participativo, a maioria das escolas de samba, os blocos que têm espaço e aqueles que não têm a gente também tem que conseguir espaço, poderiam estar fazendo essa contrapartida com as oficinas. Faço parte do Conselho Nacional de Política Cultural do MinC, e tem a [Lei Paulo Gustavo](#) que o pessoal pode participar; teve o edital da descentralização – também faço parte do Fumproarte, como avaliador –, e ainda vai ter a [Lei Aldir Blanc 2](#). Então todos nós vamos poder participar. Nós temos que ter uma unidade, eu acho que é um caminho que também faz parte da comissão dos blocos. Acho que é um caminho essa comissão para ter esse diálogo com o governo e com a Câmara de Vereadores para que a gente possa então ter um projeto único para o carnaval de Porto Alegre. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Sr. Miguel Sisto, representando a Secretaria Municipal de Cultura, está com a palavra.

**SR. MIGUEL SISTO JUNIOR:** Eu fico muito grato com a atenção dos vereadores, então agradeço bastante essa oportunidade de estar falando das questões do carnaval de rua que é muito cara para a secretaria de cultura no momento, para essa gestão. Muito obrigado ao meu colega Lucas, e quero fazer especial menção aqui às ligas que se organizaram, que batalharam, pois é muito difícil formar uma liga, e esses presidentes aqui conseguiram vencer essas barreiras burocráticas tão difíceis, e hoje são muito importantes. E também a nossa comissão de carnaval de blocos de rua que está trabalhando também voluntariamente para construir o carnaval. Nós estamos fazendo tudo com escuta, junto com a nossa comissão, porque não é produtivo que o poder Executivo tome as decisões sozinhas, é muito melhor tomar com quem entende de carnaval. Então eu tenho perguntado para muitos de vocês aqui, carnavalescos presentes, e nos alegra a gente ver tantos artistas reunidos pela mesma causa. Eu pergunto para quem eu posso, para quem eu encontro o que é o circuito ideal de carnaval, porque eu sou da área do teatro, nós não

entendemos de tudo no poder Executivo, então está nos faltando aquela pessoa do carnaval de blocos de rua dentro da secretaria de cultura, por isso que a gente está com um ouvido muito grande para todas essas organizações que estão surgindo, e principalmente para esses carnavalescos que nunca desistiram, porque passaram por momentos, e momentos muito difíceis. O Lúcio Weber estava nos lembrando da burocracia terrível: a burocracia é terrível para nós no Município, é terrível para os artistas, mas ela não é nossa, Lúcio, ela vem de leis. Eu vou esclarecer uma coisa aqui bem rapidinho, um detalhe técnico: em 2014 o governo federal conseguiu construir a Lei de Subvenção, ou seja, como que a gente consegue fomentar a sociedade civil, que é um dos principais compromissos, e vocês sabem que isso é muito importante. Então essa [Lei nº 13.019/14](#), ponto positivo, bacana pra caramba porque isso não estava bem definido. Só que Porto Alegre só aderiu em 2017, através de um decreto municipal onde foram feitas as regras, e isso foi seguindo regras de outras leis e começou a ficar muito complicado. Só que 2017, para quem lembra, a cidade estava num momento financeiro terrível, os salários dos servidores estavam sendo parcelados, não tinha dinheiro para quase nada e a cultura sofreu, e sofreu muito. Logo em seguida, em 2020, veio a pandemia, então a gente não experimentou os efeitos dessa Lei nº 13.019, como é que funciona, se faz subvenção, se faz repasse através de um processo muito burocrático, e aí vem o nosso problema, Lúcio, que é um dos processos mais pesados e difíceis de fazer. Vamos fomentar os blocos, tá ok, que bacana, é só repassar o recurso que o governo destina. Só que a documentação é terrível: é tudo, é um processo muito longo, o servidor que senta para fazer não faz num dia para um bloco, ele leva vários dias para cada bloco, e os blocos não têm essa documentação e a gente sabe disso. E nós temos a nossa saída, que a Ver.<sup>a</sup> Karen estava lembrando, que é o Fumproarte, que hoje socorre o carnaval. O Fumproarte é para todas as áreas, mas está fazendo editais específicos para o carnaval por causa desses problemas de documentação. Então é a nossa forma de, através do nosso fundo municipal que está fazendo 30 anos agora em 2024, 30 anos de existência, de fomento à cultura, que também sofreu, ele quase foi à bancarrota,

não tinha dinheiro, só tinha dívidas, e hoje ele está conseguindo ajudar o carnaval. E a nossa intenção como secretaria de cultura é usar, sim, o fundo para ajudar o carnaval de rua porque a documentação é muito menor, funciona por projetos e cada bloco pode ter seu projeto, independente se ele tem CNPJ ou não, ele tem essas regras, a burocracia não livra totalmente, a gente ainda tem que batalhar com a burocracia, mas é muito importante porque o dinheiro chega antes e as pessoas podem trabalhar com mais tranquilidade, porque não tem nada pior, como dizia o Renan: eu fiquei devendo, o dinheiro não chegou, e aí como é que fica? Com o Fumproarte a lógica é diferente, o dinheiro chega, as pessoas se organizam, trabalham e entregam um produto maravilhoso. Dia 10 de agosto agora tem resultado dos eventos culturais descentralizados. Nós temos poucos projetos de carnaval lá – era bom que tivesse mais –, e a Secretaria de Cultura apresentou para Comissão uma proposta de datas para gente ter o carnaval oficial de Porto Alegre. A Comissão trabalhou em cima disso, e agora nós vamos fazer uma consulta por sugestão da própria Comissão a todos os blocos que estão cadastrados. Se tem bloco ali que não está cadastrado, não faz mal, a gente cadastra e aumenta o nosso cadastro. Mas a perspectiva é muito diferente porque o carnaval esse ano já recebeu atenção do prefeito, o prefeito está comprometido com o carnaval, e nós temos tudo, ainda com essa resistência do próprio carnaval dos blocos, com a resistência das ligas que surgiram e com a resistência da nossa Comissão de fazer um carnaval muito diferente dos outros anos. Então essa construção aí me deixa bastante contente, apesar de estar todo mundo ansioso, nós do Poder Executivo também porque é tudo novo e tudo sendo construído, só que a gente tem que dar uma confiança uns para os outros, porque nós estamos com todas as condições de fazer o maior carnaval de rua que Porto Alegre já teve em 2024. Começamos antes, trabalhamos bastante e vamos continuar trabalhando. Então eu conheço a aflição de vocês, eu também, a minha formação é artística, embora não seja do carnaval, eu sei bem o que é ser apaixonado pela sua arte. Eu entendo o que que vocês estão passando e eu tenho certeza que com a atenção dos



vereadores, a gente vai conseguir conciliar tudo isso e fazer, todos juntos, o maior carnaval que Porto Alegre já viu ainda em 2024.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Sr. Lucas Fuhr está com a palavra.

**SR. LUCAS FUHR:** Obrigado, Presidente Mauro; cumprimento os vereadores, as vereadoras, Ver.<sup>a</sup> Cláudia, Ver. Giovani, Ver.<sup>a</sup> Karen; cumprimentar também o Otávio, o Lúcio, o Luciano e os colegas que fizeram suas falas, meu colega, por óbvio, o Miguel também. Sou chefe de gabinete da Secretaria de Cultura e, bom, ouvindo aqui todos vocês, acho muito importante esse espaço de escuta para saber como que está... Os fazedores de carnaval dos blocos são vocês, e é por isso que é muito importante ouvir esse acúmulo que vocês trazem, das ligas dos blocos de carnaval, da descentralização do carnaval de blocos e também dos blocos centralizados, e demonstrar aqui para vocês o compromisso que nós, a Prefeitura, a Secretaria de Cultura temos de fazer um carnaval 2024 de blocos que seja o maior, que tenha uma grandeza, um acúmulo que a gente já viveu o carnaval de blocos esse ano e agora a gente quer chegar em melhores condições, porque até lá, como disse o meu colega Miguel, haverá o edital, um edital inédito de fomento para os blocos de carnaval. Todas essas questões documentais; é muito importante a gente reconhecer, o Ver. Giovani fez uma fala também, quem vive essa dinâmica do carnaval são as pessoas que moram, seja nas periferias ou no centro. Então a Prefeitura precisa reconhecer, nós estamos reconhecendo a existência, enfim, de todos esses blocos. Primeiro, acho que antes de falar em recurso, antes de falar em fomento, é a questão da organização, a questão da articulação junto ao licenciamento também dos eventos, a gente sabe que o escritório de eventos precisa autorizar; está aqui um meu colega da EPTC, para que a gente também module isso, e que os blocos possam desfilar também nas ruas de forma adequada. O Ian também fez uma fala aqui que os blocos vão desfilar, mas vamos construir para que a Prefeitura vai estar conversando para viabilizar os espaços de forma adequada; a

autorização do evento aqui com toda a estrutura; a Ver.<sup>a</sup> Karen falou também da estrutura para que as pessoas estejam em segurança fazendo seu carnaval.

Então, em primeiro lugar, antes de falar em recurso, é isso: o reconhecimento da Prefeitura de que vai haver uma organização, uma cooperação. Está aqui o meu colega Miguel, nós, enquanto Prefeitura vamos organizar esse calendário, a parte territorial; talvez a gente não tenha consenso em tudo, nas datas e lugares, mas a gente precisa trabalhar o máximo para ter esse consenso, ouvindo a todos. A respeito de recursos, então, a partir desse mapeamento com os mais de 95 – alguns dizem que é mais de 95, que seja mais de 100 blocos de carnaval –, com esse mapeamento que a gente consiga, ainda nesse segundo semestre fazer, lançar e assinar, enfim viabilizar esse edital de fomento para os blocos. E que esse recurso chegue na ponta, chegue nos blocos tradicionais ou nos mais atuais. Esse é um compromisso também da Prefeitura, da Secretaria de Cultura, eu falo aqui em nome do secretário Henry e também em nome do prefeito Sebastião Melo.

Então nós estamos sim buscando ouvir a todos vocês para, através da comissão dos blocos, dos atores aqui que eu sei que são representativos, que estão aqui na Mesa e os que não estão também, mas que estão participando da Comissão, que a gente consiga chegar ao máximo de organização e consenso com relação aos locais, datas e a questão do edital. Quero dizer também que o edital não está parado, nós estamos aqui para ouvir vocês; enfim, estamos tendo essas reuniões aí, o Miguel coordena para que a partir dessas reuniões a gente consiga lançar o edital. Tivemos o edital dos eventos descentralizados, o edital do Fumproarte, então são 68 projetos, como foi dito aqui; já houve o lançamento, encerrou o prazo, agora está sob análise, seguidamente se assina e se realizam os eventos. O objetivo da Secretaria de Cultura é que as políticas públicas de cultura sejam descentralizadas, cheguem onde precisam chegar, onde moram as pessoas. Isso está sendo feito, é um compromisso dessa gestão e será feito da mesma forma com o carnaval, sem nenhum demérito dos blocos centrais. Acho que cada um tem a sua tradição aqui, como foi dito, os blocos, têm blocos

aqui com décadas, muito tempo de existência que a gente precisa reconhecer, um patrimônio da cidade.

Então é estabelecer esse compromisso de que a Prefeitura estará ouvindo e organizando a viabilização do carnaval de blocos e dizer que o edital será lançado. Então nós estamos aqui para ouvir, mas também estabelecer esse diálogo aqui e, enfim, trazer a vocês toda essa nossa programação para esse segundo semestre de 2023, com vistas ao carnaval de 2024. É isso, muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** A Ver.<sup>a</sup> Karen Santos está com a palavra.

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Mais algumas dúvidas em relação a essa construção. Que massa que vai ter edital.... Acho que o Fumproarte resolve boa parte desses problemas porque o Melo está extinguindo fundos, em última instância para gente conseguir... É a mesma política do Marchezan, o Marchezan extinguiu alguns fundos e o Melo está seguindo, extinguindo outros. Mas, em última instância, a gente precisa avançar nesse debate político do papel da cultura frente às demandas da nossa cidade, como desmonte ele está acontecendo. Eu não consigo ver, neste governo, possibilidade de avanço. Acho que a gente consegue resistir, qualificar entre nós um debate político que é necessário, porque, como bem colocou o colega da Glória, querendo ou não a precarização fez com que as escolas tivessem que se unir e tirou muita laranja podre que estava ali só pela questão do recurso. Então, de certa forma, a precariedade nos ajudou a colocar o debate num outro patamar de união, de luta e de entender que é direito, não pode ser uma mercadoria a ser vendida para quem tem poder de consumo, é cultura, é direito nesse sentido: a garantia do orçamento. Nesse sentido, não sei se é a cultura tem condição de fazer esses cadastros a partir do lançamento do edital. Não seria interessante pensar uma contratação emergencial? Porque vocês não têm servidores para dar conta de todas as emendas impositivas. Eu digo isso porque eu tenho, no mínimo umas

cinco emendas com vocês, eu fico semanalmente ligando e demandando, para garantir que a política pública se execute dentro dos prazos, não seria interessante ter mais servidores? Ah, não tem servidor porque não tem concurso há anos. Contratação emergencial serve para isso.

Para vocês refletirem nesse sentido, porque essa desculpa de que a gente não tem gente para fazer o trabalho, eu já ouço há muitos anos assim. A gente sempre coloca como opção, faz concurso, chama contratação emergencial quando tem esses mutirões, e é na saúde, é na educação, é na cultura, nunca tem servidor o suficiente; eu entendo a precarização, mas temos que ter posicionamento em relação a isso também.

Segundo, as escolas; eu digo escola porque eu aprendi fazer com as escolas, agora eu estou me apropriando da dinâmica dos blocos. Os blocos têm que nos trazer quanto custa a execução de cada bloco. Isso dentro desse mapeamento que a associação está fazendo, é fundamental, porque daí o governo vai dizer: a gente vai entrar com R\$ 1 milhão; e aqui vai faltar R\$ 200 ou R\$ 300 mil, vai faltar mais R\$ 1 milhão e aí a gente faz o debate das emendas impositivas. É importante vocês nos trazerem isso numa próxima reunião; governo: quanto o governo vai colocar de estrutura e de recursos e quanto os blocos estão solicitando, para gente ver se essa conta fecha ou não, e a partir daí fazer o debate político com os vereadores. Eu anotei aqui, no mínimo, cinco que se comprometeram a dar emenda impositiva. No ano passado no carnaval das escolas de samba a gente conseguiu mais que a meta, a meta das escolas era R\$ 900 mil e a gente conseguiu R\$ 1,200 milhão. Então assim, com união, com luta e com pressão, a gente consegue, às vezes, dobrar a meta. Mas aí tem que ter perspectiva, quanto precisa para executar, quanto o governo se compromete e quanto a gente consegue passar o chapéu ali entre os vereadores.

E, por fim, uma dúvida mesmo, a partir dos critérios de mapeamento que a associação está fazendo junto com as ligas, vai ser um edital, Miguel, ou vocês estão pensando em fazer dois editais para execução do carnaval centralizado e descentralizado ou vai ser um edital que contempla todo mundo.

**SR. MIGUEL SISTO JÚNIOR:** O edital do Fumproarte, a princípio, era só para dar uma ajuda para os blocos que foram tão prejudicados na pandemia. O que está acontecendo é que a necessidade do edital está maior do que a idealização dele, ele era para alguma coisa e agora está parecendo que o edital talvez seja melhor para fazer os desfiles. Então tudo isso a gente tem que discutir, tanto com as ligas quanto com a comissão quanto com os blocos. Não está fechada a ideia, nós temos um edital pronto de valor de R\$ 120 mil com recurso liberado, esse edital pode ser lançado a qualquer momento só falta algumas liberações burocráticas.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Esse edital é para quê?

**SR. MIGUEL SISTO JÚNIOR:** Este edital foi pensado para auxiliar os blocos, é o fomento, como a Ana defendeu, para que eles consigam resolver o seu problema de CNPJ, para que consigam se fortalecer, é bastante livre, e é importante que tenha essa liberdade porque cada bloco tem uma história e uma necessidade diferente. Então o que está acontecendo agora é que as dimensões estão ficando mais sérias, porque o cadastramento veio depois do edital e nos deparamos com 95, não tinha cadastramento de blocos na Prefeitura, nos deparamos, então, com 95. Está em aberto, vereadora, a gente pode discutir.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** São R\$ 120 mil para 95 blocos.

**SR. MIGUEL SISTO JÚNIOR:** Isso a gente pode construir. A Secretaria de Cultura está trabalhando para que isso se amplie, porque o Fumproarte, em 2021, tinha zero reais para projetos, só pagava dívida, não tinha dinheiro nenhum. Em 2022, a gente circulou com 2 milhões e 800 mil, boa parte para o carnaval, mas também já teve edital de eventos culturais descentralizados. Em 2023, boa parte para o carnaval de escolas, a gente já está em 3 milhões e 386 mil e estamos indo para 5 milhões e 486 mil, é uma diferença muito grande. E aí nosso secretário de Cultura diz: espera, e o carnaval de blocos 120 mil? É esse

tipo de questionamento que está no ar e é bom que a gente converse e que se proponha agora para construirmos rápido para que fique pronto antes do final do ano.

**SR. LUCAS FUHR:** Complementando a fala do Miguel, vi que muitas pessoas aqui que fazem carnaval de blocos há muito tempo, que têm esse acúmulo, essa legitimidade, trouxeram aqui as necessidades e a gente respeita e quer somar e fazer com que a Secretaria coordene, enfim, inviabilize. O carnaval de escolas de samba deste ano, é notório, os vereadores e as vereadoras que estavam lá, muitos que estão aqui eu tenho certeza que estavam nos desfiles das escolas de samba, viram que, de 2022 para 2023, houve um aumento, houve um amadurecimento do carnaval de escolas de samba que contou, sim, com recursos das emendas impositivas dos vereadores, muitas emendas fortaleceram o evento, que foi um espetáculo muito maior em público quanto nos desfiles. Ou seja, a gente está vivendo um momento em que o carnaval de escolas de samba de Porto Alegre está amadurecendo, está crescendo e assim será ainda maior em 2024. Da mesma forma a gente quer que aconteça com o carnaval de blocos, só que ele está num estágio talvez anterior, se a gente for pensar. Qual foi a última vez que teve um edital de fomento para os blocos de carnaval em Porto Alegre? Pergunto aqui aos que têm muito mais tempo. É um edital que vai ser inovador, é um edital de fomento para os blocos, isso não quer dizer que não haja recursos também por parte da estrutura, temos aqui os colegas da EPTC, todo o dinamismo para colocar o bloco na rua precisa envolver um conjunto de atores, como a Guarda Municipal, e isso tudo vai para muito além do recurso de fomento. Isto também é um valor que a gente pode construir, a gente tem que trabalhar neste segundo semestre para amadurecer e chegar num valor, como disse a Ver.<sup>a</sup> Karen, amadurecer e conseguir ter recurso para um excelente evento do carnaval de blocos do ano que vem. E, só para esclarecer, eu sei que a vereadora não disse isso, muita gente recebeu informações, que não são verdadeiras, de que o Fumproarte seria extinto. Em nenhum momento foi pensado extinguir o Fumproarte pelo prefeito, por ninguém, então só para



esclarecer, como tem um projeto da Prefeitura sobre a extinção de alguns fundos, o Fumproarte nunca fez parte desse projeto para sua extinção. Ninguém da Fazenda sequer propôs, ninguém da Prefeitura propôs isso.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Sr. Lúcio Weber está com a palavra.

**SR. LÚCIO WEBER:** Continuando a fala do Miguel Sisto e do nosso chefe de gabinete da Prefeitura em razão que são 94 blocos cadastrados pelo comitê, no caso, organizador, em 2020, quando teve o edital da Prefeitura do carnaval oficial, foram 86 blocos julgados e se inscreveram por edital 42. Essa numerologia de 94 blocos, e eu falo com propriedade, blocos que desceram de paraquedas agora, porque estão sabendo, o poder público está sendo questionado, está sendo cobrado e vai ter que dar uma resposta satisfatória para nós. Em cima disso, devido a essa desorganização, infelizmente, aparecem no carnaval de rua de Porto Alegre, desculpa a palavra, aproveitadores, a gente está à mercê, infelizmente a realidade é essa. Tem hoje em Porto Alegre duas instituições de direito, que é a descentralizada do amigo Otávio, a Unbcpa, que é a instituição que eu presido hoje no caso, temos 14 associados hoje que pagam as suas mensalidades em dia, pagaram a sua matrícula inclusive, estamos em atividade neste processo dessa demanda de luta. Alguns blocos não quiseram optar de se organizar, de ter uma representatividade, preferem ficar independente. Beleza, é um direito que assiste a todos, mas em cima disso, dessa maneira de eles não querem representatividade de ninguém, aparece agora o bloco do Mauro Pinheiro, por exemplo, e quem é que vai dizer para ele que ele não é bloco agora.

**SR. LUCAS FUHR:** isso é uma dificuldade, Lúcio, que atinge a nós, Prefeitura, também.

**SR. LÚCIO WEBER:** Por isso que eu falo e repito, amigo, tem duas instituições...

**SR. LUCAS FUHR:** Eu entendo, mas nós não temos como condicionar um edital às instituições, por mais que a gente legitime.

**SR. LÚCIO WEBER:** Desculpa, talvez eu me expressei errado com o amigo, no caso, que tem que ser as duas instituições, não estou questionando isso no caso. Através do comitê que foi formado agora, tem que ter critérios se o bloco existe, se ele de fato saiu.

(Manifestações fora do microfone. Inaudível.)

**SR. LÚCIO WEBER:** Sim, mas tem blocos fora ali, tem, tu sabes que tem. Em cima de todos esses aspectos tem que ter esses critérios, amigo, para a gente não ser desqualificado. Eu sugiro, no caso, ao amigo, juntamente com o comitê, fazer o chamamento presencial dos presidentes.

**SR. LUCAS FUHR:** O Miguel está acompanhando a questão do edital, a gente sabe que o edital tem os critérios que vão ser seguidos, os projetos que vão ser apresentados a partir dos critérios do edital. Uma vez que é lançado o edital, não se controla os projetos que vão ser recebidos, mas é óbvio que a gente prima pela organização das comissões que tem aqui, das ligas. Eu sei que vocês se organizam., o máximo que a gente conseguir chegar em consenso, com certeza é um olhar que a gente tem de conseguir ter os interlocutores, mas sem prejuízo a ninguém que queira apresentar um projeto preenchendo os requisitos. A gente sabe que, sobre a questão do CNPJ, acima de tudo nós estamos falando de dinheiro público e esse dinheiro público, quando a gente fala, é regido pela lei federal nº 13.019 que, inclusive, muitas pessoas, até no Orçamento Participativo – um espaço excelente de escuta, convido a todos estarem lá – que é um espaço onde de fato as pessoas trazem as suas angústias, querem as demandas aprovadas do OP, a gente sempre diz que, infelizmente, a lei que prevê a forma como a Prefeitura tem que repassar recursos para as OSC, para os MEIs, para o CNPJ, sejam com fins lucrativos ou não, é uma lei federal e essa lei federal

tem requisitos. Então ela exige a questão do CNPJ que a gente sabe que é um problema para vários setores da cultura não só para o carnaval.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. LUCAS FUHR:** Com certeza o edital vai ter requisitos para saber lidar com isso também, enfim, com todos os projetos que foram apresentados.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Só pra organizar, está inscrito o Roberto, o Kovalsky, o Otávio e, quando terminar a fala dele, quem tiver inscrito vai falar, depois gente vai para alguns encaminhamentos e encerramos. Já são 16h30min.

**SR. ROBERTO ANDRÉ MAZZOCCO:** Duas coisas, na fala do Lúcio foi ótimo ter colocado essa questão, porque na Comissão a gente discute isso, a questão do respeito com o dinheiro público, porque a gente lida com o dinheiro público. Não é dinheiro das pessoas, não é dinheiro de ninguém, é dinheiro público, dinheiro fruto de imposto do trabalhador, de todos nós, e a gente tem que ter muito respeito com isso. E uma coisa que a gente discute na comissão é como fiscalizar, porque nós temos históricos aqui sim, de que pegaram dinheiro e não prestaram contas, não executaram. E a gente precisa ter, por parte desta Comissão, a fiscalização, botar Ministério Público, Tribunal de Contas e responsabilizar quem é o dirigente que pega o dinheiro, que é fruto do fomento, que é fruto do edital, porque a gente sabe disso, tem muita gente que usa e muitos projetos que usam os tais guarda-chuvas. A vereadora falou aqui dos guarda-chuvas, é importante ter o guarda-chuva, mas tem um problema, vereadora, na hora da prestação de contas porque estamos falando em dinheiro público. E dinheiro público é coisa séria, é um investimento que a sociedade está fazendo junto à Cultura, e esse dinheiro tem que ser respeitado. O que acontecia no passado? Houve casos aqui em que pegaram o fundo, foram viajar para Salvador e não prestaram contas. Daí tem casos aqui de pessoas que não

trabalham e sobrevivem disso; enquanto que a maioria dos dirigentes de blocos, pela composição dos blocos, a gente sabe que são pessoas da comunidade, pessoas organizadas da comunidade, muitas delas trabalham, têm o seu dia a dia e não precisam daquele dinheiro. Por exemplo, eu posso citar a questão da Donzelas, lá na Restinga. O bloco As Donzelas saiu, graças ao Lúcio, porque houve aquele edital de fomentos, o ano passado, foi a última saída das Donzelas, pelo Fumproarte, e nós saímos. Nós somos um bloco que sai independentemente, foi a primeira vez que a gente recebeu o dinheiro do Fumproarte para a gente executar, a primeira vez. E a gente tem um histórico de saídas na Restinga independentemente. Ou seja, nós pegamos o dinheiro, fizemos a prestação de contas e fizemos a contrapartida. E é isso que a gente tem que fiscalizar, é isso que o poder público tem que fiscalizar, é nisso que a gente tem que criar mecanismos para que no momento em que sai o dinheiro, ser avisado o Ministério Público, ser avisada a PGM para fiscalizarem, ser avisado o Tribunal de Contas, a Câmara de Vereadores, como órgão de fiscalizador do dinheiro público, a Prefeitura, através da PGM, para fazerem esse trabalho de fiscalização. Aposto que faz uma limpa aí, a gente faz uma limpa, como o Lúcio falou, desses 90 e poucos blocos, cai pela metade. Então cabe a esta Comissão justamente elaborar esse cadastro que a gente chama de CadÚnico, justamente para termos um espelho da real dimensão que se encontra. Para mim não interessa, Lúcio, se o cara organizou ali na garagem dele, porque tem muitos blocos que se organizam a partir de times de futebol, a partir, com a Ana falou, das associações comunitárias, através de amigos, tudo bem, se organizaram, mas até tu pegares o dinheiro público, tu tens que fazer um projeto, tu tens que fazer uma contrapartida. É nisso aí que tu vais delimitar quem é quem, não é pelo CNPJ, porque hoje em dia tu podes fazer um CNPJ; o que a gente tem que criar são mecanismos de fiscalização e mecanismos de responsabilização, no edital, daí sim. Por isso que eu digo, com relação à questão do cadastro, é ótimo o cadastro, é ótimo e tu determinas os critérios a partir dali. É como o senhor falou, existem 120 mil para 94, a conta não fecha. Então, outra questão também que a Comissão traz aí é a criação de um fundo.

Assim como tem o fundo de carnaval para as escolas de samba, que é uma coisa, nós temos que criar o fundo dos blocos de Porto Alegre, porque isso é investimento para o nosso Município. A Ana colocou aqui uma proposta que a gente fez sobre a construção de um calendário, para vender esse calendário para o turismo, para fora de Porto Alegre e atrai o turismo, o turista, aquele turista de Porto Alegre, que é o turista comercial, aquele turista de negócios que vem passar um ou dois dias, mas ele já sabe, pelo calendário, o que está acontecendo e sabe onde os bairros estão sendo colocados. Assim se organiza melhor isso, se fiscaliza melhor porque aí tu sabes com quem se está lidando e onde se está lidando. Tu podes ter 96 blocos, mas quando tu botas um edital, muitos editais vazios, Miguel, houve casos de editais vazios pela falta, às vezes, de como fazer esse projeto. Agora esse projeto tem que ser feito, no momento de ser assinado, ele tem que ser executado, no momento de aprovado, ele tem que ser fiscalizado. Eu acho que é por aí. Eu acho que a Câmara de Vereadores tem uma importância tremenda para fazer esse papel e provocar isso aí. E o Executivo já está fazendo isso através desta Comissão, porque com esse cadastro, a gente pode perfeitamente controlar quem é quem, onde estão os blocos e em quais lugares. E para nós não interessa se é um bloco de garagem, aquele bloco de garagem pode se transformar num baita bloco. As Donzelas começaram em 1984 com um grupo de amigos e hoje é um bloco tradicional da Restinga e que a gente não precisa, às vezes, de captação de recursos do Estado, a gente vai lá e capta no próprio comércio, porque as pessoas que fazem parte desse bloco têm idoneidade na comunidade. Então a diferença é essa.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, o próximo inscrito é o Kovalsky.

**SR. ALESSANDRO KOVALSKY:** Nossa fala aqui é simples, é mostrar que a Comissão busca hoje é o amadurecimento, amadurecer para pegar o recurso público. É só isso, não é caça às bruxas, é amadurecer. O dinheiro é público, a gente tem que prestar contas dele. É simples. A gente sabe, o Lucas foi meu

colega, eu já tive do outro lado do balcão e sei como funciona. Então a minha *expertise* é passar para cá para minimizar o erro possível. Então o que eu quero dizer pra vocês é que estamos todos no mesmo barco, cara, entendeu? Agora quem é CNPJ, não interessa, o que é idoneidade, credibilidade, é isso que a gente quer, que os blocos tenham credibilidade. No momento em que acontecer isso tudo fluirá. Valeu.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado. O Sr. Otávio está com a palavra.

**SR. OTÁVIO PEREIRA:** Eu ouvi várias falas e dentro da logística geral e das propostas, tem algumas coisas que a gente vai ter que rever, por exemplo, carnaval de blocos não começou a partir de 13 de fevereiro 2023; começou em 2016 e tem bloco mais antigo ainda, da Cidade Baixa, e os companheiros estão aí. Começa lá em 2006 o resgate do carnaval de blocos, lá na Cidade Baixa, e o governo Tarso Genro foi quem apoiou o início do carnaval na Cidade Baixa. Por isso toda essa retórica. Então são coisas sobre a questão da territorialidade, como companheiro aí falou, mas são vários momentos. Eu vejo muito com muita tranquilidade a fala do Lúcio, porque no processo de organização, fiscalização é uma coisa, construção do trabalho é outra coisa. E o Lúcio é muito feliz em falar de não deixar ninguém cair de paraquedas. O que eu acho que foi um dos compromissos nossos, da nossa liga, até porque eu estou com os meus conselheiros aqui, o Arraial da Glória, a Amavtron, a Banda do Bolinha que deve estar trabalhando por aí. Então a gente tem história na nossa construção e a gente não está preocupado com picuinhas e questões pessoais; agora, nós também não vamos ser usados por qualquer um e, muito menos, vamos dar o direito de levantar situações que não existem. Nós estamos aí trabalhando, vamos seguir trabalhando e continuaremos trabalhando. Agora, o que eu acho importante, vereador, citar? A questão do carnaval de blocos não é só no Município. Por exemplo, estamos com um problema, amanhã é o último dia para apresentar a LIC, Porto Alegre não pode ter LIC; complicado. Não podemos ter



LIC para Porto Alegre, carnaval. O calendário todo da Lei Rouanet vai estourar para o próximo ano só. Então nós só vamos conseguir aprovar algum projeto de LIC Rouanet daqui a seis meses, e existe uma discussão na Casa da questão da lei municipal, que é extremamente importante a LIC municipal, tu entendeste? Para que possa vir suprir, não sei de que forma vai se organizar, para dar condições de organização. A outra coisa que eu achei muito interessante da fala do Lúcio e de alguns companheiros – e gostei muito da questão da vereadora e dos vereadores – é a questão de planejamento. Quanto custa um circuito, Ver.<sup>a</sup> Karen? Um circuito descentralizado 25.000 no mínimo, no mínimo, no mínimo. Um circuito com um bloco, com um bloco só é 25.000, com um bloco! Quando se faz uma região, não é menos de três, quatro, cinco, às vezes, até 10 blocos; é só multiplicar. Então, se dando curso de planejamento... Hoje a nossa liga, o nosso projeto é de 14 circuitos, mais três na orla, e se faz com 500.000; com 500.000 se faz 14 circuitos regionais da cidade, três orlas e em datas diferentes. Faz, no final do ano, uma abertura, faz uma data do carnaval para não ocupar muito, até porque a disputa é grande, existe um número elevado de blocos. Então, a gente tem a consciência de que uma data no carnaval nos dá a rubrica do carnaval para poder buscar um patrocínio da iniciativa privada. Porque nós fomos a primeira liga, e os primeiros blocos tiveram patrocínio da Ambev e tiramos o carnaval do conflito da Cidade Baixa e levamos para a orla, depois citaram as patifarias que aconteceram no governo Marchezan, em que nós fomos perseguidos. Mas nós trouxemos toda essa discussão à Casa nesses quatro anos, e nós sustentamos aqui, sustentamos e continuamos sustentando aí. Foi aí que nós vimos que, sem a força dos vereadores, com a força do movimento que talvez, – não é Lúcio? – que talvez... até porque nós não estamos muito preocupados, nós estamos tocando o nosso bonde, e nós vamos seguir tocando, nós estamos organizados. Agora está com os senhores quererem fazer a coisa ou não. Eu não estou preocupado em ceder à vaidade de ninguém e eu não estou aqui para ser trampolim político de ninguém. Agora a gente está vendo os vereadores que estão a fim de ajudar e estão ajudando; a gente está vendo

que a Prefeitura está a fim de ajudar e nós vamos fazer a nossa parte; o restante, que veja a sua questão, é simples. A questão é respeitar o trabalho de cada um. Olha, eu estou muito tranquilo, estou feliz porque hoje a gente conseguiu aqui, num horário extremamente difícil, ter a maior composição de blocos em audiência aqui; todos os segmentos de blocos da cidade de Porto Alegre estavam aqui hoje. Se são 95 no cadastro, Miguel, mas se tinha aqui todos os blocos em rede. Então, se tinha, tinham aqui os 95 blocos. A questão agora é a sequência de trabalho, vereadores. Está na mão de vocês, da Prefeitura, e nós estamos à disposição. Muito obrigado.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado Otávio. O Sr. Cirilo Faé está com a palavra.

**SR. CIRILO FAÉ:** Boa tarde a todos e a todas, eu estou recebendo aqui uma aula de carnaval, não é, vereador? Cumprimento o Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude, os demais vereadores, membros da Mesa. A minha fala é breve, é mais a questão da operacionalidade mesmo e, se puder, a questão do planejamento é essencial, não é, Roberto? É essencial, ali você planeja, você organiza melhor, os próprios órgãos públicos têm condições de servi-los melhor também. Então, quando se tem data, se tem horário, se tem local, facilita para todos. Então, quando tiverem já, já está se aproximando aí, façam já o seu pedido através do *site* da Prefeitura, do Escritório de Eventos, da EPTC. E a EPTC, sempre dentro da medida do possível, nunca deixou de dar o apoio, de auxiliar como sempre temos feito em todos os outros eventos da cidade. Então, eu queria deixar aqui que a EPTC está à disposição, qualquer dúvida pode nos procurar também. Além de fazer o pedido, muitas vezes, é feita uma questão técnica porque nós olhamos o todo, vamos dizer assim, o evento em si, mas principalmente, Ver. Mauro, a segurança das pessoas. Isso é fundamental, no mais, era isso; fico à disposição dos senhores.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra.

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Mauro, blocos, ligas, comissão, Executivo, eu quero reafirmar que eu penso que este momento que nós tivemos aqui hoje é muito importante, porque nós estamos colocando na pauta da Câmara, não nas vésperas do carnaval, esse debate. Então eu acho que é um encontro de bastante significado para que esta Câmara possa colaborar efetivamente para um carnaval, a partir de 2024, diferente do que a gente teve em 2023, e pensando a médio e a longo prazo. Evidentemente que construir coletivamente é muito difícil, não é, gente? Quando a gente se encontra, a gente também vai encontrar as nossas divergências, as nossas posições antagônicas – aqui mesmo a gente tem, por parte dos vereadores, vereadores de oposição, vereadores da base do governo – e esse esforço de construção é muito difícil. Mesmo com as divergências que existem também entre os próprios blocos muitas vezes, eu acho que tem um espírito comum aqui; existe um espírito comum de percepção de quais são as insuficiências, as lacunas as dificuldades, os desafios que a gente tem.

A companheira, se não me engano Ana, deu um relato importante aqui dos objetivos, daquilo que a comissão estabelecida se desafiou, e a comissão inclusive não tem o seu trabalho concluído ainda. É claro que eu fico feliz, por um lado, de a gente ter a possibilidade desse edital de fomento, mas também fica nítido nessa reunião – e o Lucas falava da excepcionalidade desse edital – que o edital não resolve o problema do carnaval. Se a gente for dividir, dá um pouco mais de R\$ 1.000 para cada bloco, se todos fossem eventualmente contemplados. Por que eu estou trazendo várias questões aqui? Por que nesta nossa primeira reunião sobre essa pauta seguem muitas questões em aberto sobre o próprio edital que falta o retorno da Secretaria da Fazenda sobre, a partir desse CAD único, a organização do calendário, data e local. Eu tenho a posição de que esse edital não pode ser a única previsão orçamentária do Executivo para viabilizar o carnaval do ano que vem. Nós temos que fazer o debate mais

concretamente de como que vai ficar a questão do banheiro químico, limpeza, etc. Quais são os outros compromissos que o Executivo vai assumir? A gente que está falando aqui permanentemente sobre planejamento – e a Karen falou sobre isso –, ao olhar mais e melhor sobre esse todo, a gente conseguir planejar a contribuição da Câmara, com as condições que já estão sendo colocadas. E, mais uma vez, eu reafirmo a importância desta reunião porque tem um conjunto de vereadores – aqui ficaram três até o final – que sinalizaram disposição de colaborar, e a gente precisa e anotando esses compromissos, mas por que que eu estou resgatando tudo isso? Eu acho, Mauro, que nós precisamos ter uma nova agenda desta comissão, e nessa nova agenda desta comissão aqui, é importante que a Secretaria da Fazenda esteja convocada para participar da reunião. E que nós tenhamos, no início da reunião, a partir desse processo todo de escuta – porque o Executivo está fazendo a escuta na comissão, fez a escuta aqui com a presença das ligas, com a presença de quem não está na comissão também, com a presença dos vereadores – que o Executivo seja o primeiro a falar, na minha opinião, apresentando, a partir de toda escuta que fez, qual é a proposta concreta que tem para o carnaval a partir de 2024, com início, meio e fim. E aí a comissão vai ter o seu lugar de fala, as ligas, os vereadores, os demais blocos que não estão representados enfim. Mas eu acho que foi um bom pontapé, na minha opinião, na Câmara, o que nós tivemos aqui hoje. Mas eu não saio daqui satisfeito achando que o trabalho está encerrado por aqui, longe disso. Então eu acho que deveríamos definir a data do retorno, e esse retorno eu acho que tem que ter, quando se estabelecer, começar com uma apresentação, por completo, do Executivo de como, a partir dessa escuta toda, vamos construir o carnaval de 2024, e a gente finalizar isso tudo coletivamente aqui.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Muito bom, Giovani.

**SR. ROBERTO ANDRÉ MAZZOCCO:** A questão é que eu acho que a gente poderia trabalhar em cima da Lei Dilamar Machado, que é uma proposta nossa,

que a gente está amadurecendo dentro da comissão, que é a regulamentação da Lei Dilamar Machado, porque ela serve para as duas, tanto para o carnaval de blocos quanto para o carnaval em si das escolas de samba, como forma de captação de recursos. Entendeu?! Aí tu vais ter política pública; daí tu não vai mais depender, entendeu, de emendas, não depende mais, porque tudo vai cair em cima desse fundo, daí se faz um edital para ambos. Então é muito importante isso, porque tu começa a dar um perfil de política pública e de gestão para os blocos e também pro carnaval de escolas de samba. Essa é a proposta que a gente está amadurecendo.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL):** Posso ajudar a encaminhar? Pessoal, estrutura, isso daí é contrapartida da Prefeitura; SAMU, brigada, guarda, iluminação pública, a EPTC, para além da autorização, às vezes a EPTC não nos dá nem os cones para fechar a rua. O que que a gente consegue objetivamente? Isso daí é uma contrapartida para que o Miguel, secretário-adjunto, nos traga na próxima reunião. A partir do levantamento feito pelo cadastro, o que que é real dessas 95? Quanto custa esse evento? Quanto a Prefeitura vai bancar? Quanto a Prefeitura vai bancar com recursos próprios e quanto a Prefeitura vai bancar garantindo a estrutura? Porque tem duas formas hoje; vocês têm uma possibilidade de contratação e de solicitação de alguns serviços, que não precisa passar por edital, não precisa passar por licitação, e aquilo que precisa de edital já com os critérios estabelecidos. Então vocês têm que debater isso, as duas ligas e a associação, quais são os critérios, e vocês têm que definir quais são as punições, porque a pior coisa, e isso aconteceu comigo algumas vezes no ano passado, era a UESPA e a UECGAPA brigando na frente da Procuradoria-Geral do Município, não é Miguel, porque não tinham um acordo. Eu não vou para frente do governo para mostrar que o nosso povo é desunido. Eu vou para frente do governo com uma proposta viável e que

contemple a nossa diversidade. Então vocês têm que se organizar e já se adiantar, o que que vocês querem, e a partir daí a gente vai para a briga.

Em relação ao fundo, em relação a alteração da Lei Dilamar Machado, eu não vejo, eu falo com o pessoal dos bares do Rio Branco, eu estou falando com o pessoal da CB, que está sendo criminalizado, eu estou falando isso com o pessoal da capoeira, que também tinha uma lei da semana municipal da capoeira, que a gente perdeu, tinha política de capoeira; muita coisa a gente perdeu nos últimos 10 anos. E eu digo, enquanto oposição a este governo, não vejo possibilidade de a gente avançar nessa pauta política com essa correlação de forças, mas eu tenho certeza que isso daqui é um debate político, eu falei isso hoje pro Mimo. Quando vocês estiverem fazendo a execução do bloco, quando vocês estiverem fazendo a festividade, debatam a necessidade de ter abaixo-assinado para resgatar a Lei Dilamar Machado, para que tenha um decreto que regulamente de um ponto de vista de quem está na ponta executando. Isso é luta política, não dá para terceirizar para a Câmara de Vereadores, onde a gente é minoria. Se colocar qualquer projeto para votar hoje aqui é capaz de ficar pior do que está proposto. Então isso é uma disputa, e eu acho que derrotar o Melo, e aí eu falo enquanto oposição, Mauro Pinheiro, derrotar o Melo é pressuposto para abrir caminho para política pública, para concurso público, para qualificação dos profissionais da cultura; pressupõe derrotar esse governo; não vejo possibilidade. Isso eu falo para a capoeira, isso eu falo pro setor do carnaval das escolas de samba; querem negociar, negociem, recurso, dinheiro é dinheiro, que nem eu digo né, pega o recurso, mas não abre mão de fazer o debate político que tem que ser feito, e no dia da execução do evento, que é um momento em que as massas estão na rua, é o momento de a gente colocar a necessidade, um abaixo-assinado aqui para a gente fazer uma modificação na Lei Dilamar. Isso daí é um trabalho militante, que não dá para terceirizar para vereador, porque aqui dentro a gente não tem correlação de forças para fazer essas modificações. Tem acordo com a nova proposta do Ver. Culau, de vocês trazerem, vocês nos apresentarem, a partir do mapeamento que foi feito, e, a partir daí, quanto de recurso vai precisar para passar o chapéu em relação à



emenda impositiva; se vai precisar né, a partir daquilo que vocês nos trouxeram de demandas.

Quero agradecer por estar aqui aprendendo a fazer carnaval com vocês, porque no carnaval das escolas de samba foi assim, me puxaram pruma reunião de negociação e, ao fazer, eu fui percebendo vários problemas internos em relação ao nosso povo mesmo, na sua forma de se organizar, e eu acho que a gente tem que ter plenária, acho que tem que ter método, acho que tem que ter reunião, acho que tem que ter votação, acho que tem que ter punição. Isso eu falo para a UESPA e para a UECGAPA, duas ligas é um inferno mano, em algum momento tem que se unificar, mas, para isso, no mínimo, relação de confiança, construção de trabalho junto, critérios, método para votar as nossas divergências, não tem problema pensar diferente, mas tem que ter método, tem que ter reunião, tem que ter plenária, e isso, muitas vezes, não tem nem nas próprias ligas. Agora mesmo estava puxando a orelha da UESPA que estava indo negociar, com o prefeito, o edital do carnaval desse ano, sem conversar com o Miro, que é representante lá de São Leopoldo. Cara, tu vais falar de que vai ter uma punição para São Leopoldo sem falar com o presidente da São Leopoldo que tu dizes representar? Então tem umas questõezinhas de método, da ponte para cá, que nós temos que resolver para a gente conseguir avançar enquanto um povo, enquanto segmento, entendendo que a cultura não é mercadoria. Era isso.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Karen. Então a proposta que fica, do governo, dos dois representantes do Executivo, é de vermos uma data, não sei qual é o prazo que vocês precisam, para que vocês possam apresentar aqui um planejamento do carnaval, da parte de blocos, apresentar um planejamento do que que a Prefeitura Municipal de Porto Alegre pretende para os próximos tempos, e, dentro desse planejamento, eu acho que tem que constar algumas coisas que foram levantadas por vocês aqui, que a gente foi anotando; calendário, locais, recursos, financiamento, como será, quais são os critério dos editais, quem vai poder participar, quem não pode participar, mais as outras questões também. Eu acho que é mais ou menos isso, mas eu

acho que a ideia é que vocês tenham alguma coisa para apresentar, e que o edital não seja lançado também antes de ser apresentada as ideias do que vai constar no edital, para que os blocos, as pessoas que participam da festa, possam dizer se concordam ou não concordam, acrescentar e modificar, e aí a gente propõe que vocês nos deem o prazo, se vocês precisarem ver lá dentro do Executivo, vejam o prazo que vocês precisam, nos passem, e a gente vai já marcar uma reunião para que vocês possam apresentar...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

**SR. RENAN DA SILVA:** Para que possa ficar registrado que a comissão que foi eleita né, que está cuidando dessas questões, convoque os blocos, convoque os dirigentes de blocos para passar aquilo que foi construído, porque tem muitos dirigentes de blocos que não sabem nada do que está acontecendo, entendeu, só se cadastraram, a comissão foi feita, fizeram ali, está lá não sei onde; chamem os blocos, apresentem para os seus blocos o que que foi decidido, quais são os critérios; tem bloco com poderio econômico querendo se comparar com bloco orgânico de periferia; aí não dá gente, tem que ver os critérios certos, entendeu, porque assim, eu quero que essa comissão...

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

**SR. RENAN DA SILVA:** Só um minutinho, só me respeite um pouquinho, tu queres falar eu te libero depois. Tem que chamar os blocos, e a comissão tem que fazer uma prestação de contas, como a Ana fez aqui; fez muito bem aqui, apresentou aqui nessa reunião, apresentem para os blocos. Nós não temos 94 blocos? Cadê os dirigentes dos 94 blocos? Chamem eles, vão ver qual é o interesse. Só aí a gente já vê, Ana, já cai a metade; se tu não tens interesse de ir numa reunião, tu não podes ter nem interesse de participar de um edital.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Então, um dos encaminhamentos é para a Prefeitura nos dar uma data, eu acho que daqui 30, 60 dias, no máximo...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Trinta dias; 30 dias, daqui a 30 dias, hoje já podemos ver uma data. O Giovani está vendo a data ali para já deixar marcado. E tu diz para nós fazer uma reunião aqui na Câmara, da nossa comissão, com vocês?

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Aí não é conosco. Tá ok. Era isso então. Já viu a data aí Giovani?

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Para fechar quatro semanas, seria no dia 29 de agosto, ou então no dia 5 de setembro.

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Cinco de setembro?

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL):** Vinte e nove de agosto cai que dia do mês? Numa terça. Pode ser? Vinte e nove de agosto? Então já está marcada a reunião dia 29 de agosto. Muito obrigado. Bom retorno. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 16h58min.)